

# JORNADA DE PAZ E LIBERDADE

**TAMBEM NO BRASIL O 2 DE OUTUBRO**, dia da Jornada Mundial da Paz, será uma data de manifestações e lutas contra a guerra e pelas liberdades democráticas. Com entusiasmo, os partidários da Paz preparam esta jornada anti-guerreira, na qual nosso povo demonstrará sua disposição de enfrentar todas as ameaças para se colocar ao lado das grandes forças populares que, em todo o mundo, lutam para cortar o caminho aos aventureiros traficantes de guerra.

## VIVO ENTUSIASMO

**JA' ESTA SEMANA** foi assinalada por uma viva campanha de preparação da jornada da Paz. A "Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura", as organizações estaduais, a C. T.

## COMENTARIO NACIONAL

### DERROTAREMOS OS PREGOEIROS DO "MITO DA SOBERANIA"

A SOBERANIA nacional é «um mito ilusório», proclamou o ministro udenista Raul Fernandes em conferência recente na Escola de Estado Maior do Exército. Os povos devem sacrificar o «mito», aceitando a tutela do governo ianque, para que este forme «um agrupamento tão dominador que, dentro de uma organização e agindo em nome dela, possa impor as decisões sociais sem possibilidade de resistência.»

Eis uma teoria de quislings que, entretanto, não é novidade na boca dos ministros e colaboradores do atual governo. Há muito o mesmo sr. Fernandes afirma a «felicidade de gravitarmos na órbita do colosso do norte», enquanto, já na Conferência de Bogotá o embaixador de Dutra, sr. Nêves da Fontoura, apontava «a necessidade das soberanias nacionais em alienação progressiva». E há muito tempo esse governo leva à prática a teoria de vassalagem ao imperialismo, fazendo cada vez mais ostensiva e brutal a intervenção dos trustes e seus agentes políticos e militares nos assuntos internos de nosso povo.

Para esses senhores do «mito da soberania nacional» o que importa é manter o regime de exploração e miséria crescente das massas populares e de lucros e privilégios odiosos para meia dúzia de exploradores. Por isso se associam e avassalam aos bandidos nazianques, esperançosos de que estes, organizando o campo mundial da reação e da guerra, possam, realmente, impor ao nosso povo e aos povos do mundo «suas decisões sociais», isto é, esmagar sangrentamente as lutas de libertação da classe operária e das massas oprimidas.

O que dizem e proclamam, pois, os «teóricos» do governo interpartidário e o que realizam seus políticos e administradores confirmam diante das massas a candente denuncia de Pedro Pomar no Congresso Continental do México, sobre o caminho de traição nacional seguido pelas classes dominantes no país. Que outro caminho que não o da traição abjeta poderiam seguir os que proclamam a soberania pátria «um mito ilusório»?

Os verdadeiros patriotas sabem aonde eva esta política: à colonização de nosso país, ao fascismo e à guerra. E não hesitam em lutar com todas as energias em defesa desse bem sagrado que o sr. Raul Fernandes e seus parceiros consideram um mito. Aos pregoeiros do «mito da soberania nacional», da hegemonia mundial do imperialismo ianque, imposta pela guerra e o terror fascista, o povo brasileiro responderá incrementando suas lutas pela Paz, pelas reivindicações e as liberdades, como o demonstrará durante a grande Jornada Mundial anti-guerreira que amanhã se inicia.

3, e as Uníões Sindicais lançaram manifestos conclamando os trabalhadores e o povo a participar com todo o vigor das demonstrações de 2 de Outubro.

Inscrições de ruas, com energias palavras de ordem de defesa da Paz, têm sido feitas com intensidade nas principais cidades do país. Essas inscrições estão particularmente generalizadas nos pontos mais concorridos da capital baiana. Ainda em Salvador, tem lugar uma série de comícios nos bairros e portas de fábrica, todos os dias concorridíssimos. Em São Paulo também se realizam com audácia esses comícios, particularmente dentro dos trens em que se transporta a população operária. Festas, conferências e reuniões familiares são organizadas pelos patriotas banderantes como meio de preparação da jornada de 2 de Outubro. — que será iniciada com uma alvorada de foguetes e bombardas. Enquanto isso prossegue em todo o Estado a campanha financeira para o movimento da Paz.

## CONGRESSO DOS TEXTÉIS FLUMINENSES

Um dos acontecimentos mais importantes da Jornada de 2 de Outubro será a instalação do Primeiro Congresso dos Textéis Fluminenses. Esses bravos operários que, em sua quase totalidade realizaram, ainda há pouco,

## Contra a guerra, contra a lei de segurança e pelas reivindicações, o sentido de nossas lutas a 2 de Outubro — Congressos, passeatas, comícios e várias solenidades dirão que o povo brasileiro está ao lado das forças da PAZ

as memoráveis greves por aumento de salários e contra a assiduidade com porcento, paralyzando 18 fabricas, erguerão com audácia, neste conclave, a bandeira da luta contra a guerra e por suas reivindicações.

O Congresso dos textéis vai ser um congresso verdadeiramente apolado nas massas das principais empresas fluminenses. Seus delegados estão sendo eleitos em memoráveis assembleias de porta de fabrica, como as que se acabam de realizar em Friburgo. Foram elas organizadas por uma caravana do Comitê Promotor do Congresso e todos os operários das empresas visitadas receberam calorosamente a convocação para o conclave. All mesmo, á porta da empresa, a massa elegia suas

delegações e aprovava proposições de combate energético á clausula da assiduidade, de defesa do direito de greve, de luta contra a politica guerrelra do governo.

A mesma acolhida que encontrou a caravana á porta das fabricas de Nova Friburgo recebeu nos bairros operários que visitou, onde, indo de casa em casa, conquistava a adesão entusiasta das esposas, mães e filhos dos trabalhadores ás manifestações de massas do Congresso.

## OS TRABALHADORES RESISTIRÃO AS MEDIDAS DE GUERRA

Os trabalhadores esclarecidos em todo o país, como fizeram os bravos operários

paulistas no DIA DA INDEPENDENCIA, estão dispostos a erguer corajosamente, por toda a parte, seus protestos contra a politica de fome, de guerra e exploração seguida pela tirania de Dutra, sob a batuta dos Imperialistas de Washington.

Milhares de democratas no Distrito Federal e nos Estados, realizarão uma quinzena de manifestações pela paz e contra a lei de segurança, a lei de imprensa e o terror fascista. Homens, mulheres e jovens, pelo Brasil afora, dirigrão memoriais á ONU, exigindo a applicação das medidas.

(Conclui na pág. 11)

## CORRE O SANGUE DOS CAMPONESES

DOMINGO ULTIMO a policia de Dutra e Ademar assaltou a residência do camponês Dario de Paula, situada numa fazenda nas proximidades de Tupan, realizando uma fria e covarde chacina das pessoas que ali se encontravam.

O massacre revestiu-se de mais abjeta perversidade. Pretendendo reprimir uma reunião comunista, os bandidos da gestapo ademarista cercaram a residência do camponês, que se encontrava com todas as suas portas abertas e plenamente iluminada, e foram abrindo fogo contra homens e mulheres presentes. Os primeiros tiros, deflagrados de surpresa, atingiram mortalmente três camponeses, um deles falecendo instantaneamente e 2 outros vindo a morrer, pouco depois, na Casa de Saúde de Tupan.

A natural resistência das vítimas do banditismo policial, em defesa de suas próprias vidas, resultou tambem numa baixa nas fileiras dos salteadores.

O cinismo da Policia, nesse crime odioso, é tão odioso, é tão revoltante quanto o próprio crime. A nota que distribuiu, procurando justificá-lo, afirma que os camponeses atacados e trucidados eram «conhecidos agitadores comunistas». Entretanto, a mesma nota dos assassinos adianta que «a identidade desses elementos até agora não é conhecida». Quer dizer, os massacradores policiais afirmam que suas vítimas eram «conhecidos agitadores comunistas» e declaram logo a seguir que não conheciam a identidade dos mesmos!

A verdade é que, comunistas ou não comunistas, os camponeses foram atacados e trucidados porque, para servirem fielmente aos latifundiários, Ademar e Dutra estão derramando seguidamente o sangue da massa camponesa numa vã tentativa de impedir sua mobilização e organização para a luta contra a opressão, a miséria e o atraso em que vivem.

Neste momento, todos os meios de que dispusermos para protestar contra o crime, devem e precisam ser empregados por toda a parte, a fim de que cheguemos á punição os assassinos e acabemos com esse monstruoso sacrificio de vidas dos melhores filhos de nosso povo.

# VOZ OPERÁRIA

## FAÇAMOS DO 2 DE OUTUBRO NOVO MARCO DA LUTA PELA PAZ

### PROCLAMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DA PAZ E DA CULTURA A TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS

«A Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura solidaria com a resolução do Comitê Mundial Permanente dos Partidários da Paz conclamando o povo brasileiro, as organizações democraticas, de jovens, de estudantes, de mulheres, culturais, esportivas, populares e profissionais a que comemorem com entusiasmo, no dia 2 de outubro, a JORNADA MUNDIAL DE DEFESA DA PAZ.»

A Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura, conclama os Conselhos Estaduais a que fortaleçam seus organismos e realizem atos e outras formas de manifestações em defesa da Paz e a que dêem brilho ás comemorações da JORNADA MUNDIAL DE DEFESA DA PAZ, em 2 de outubro.

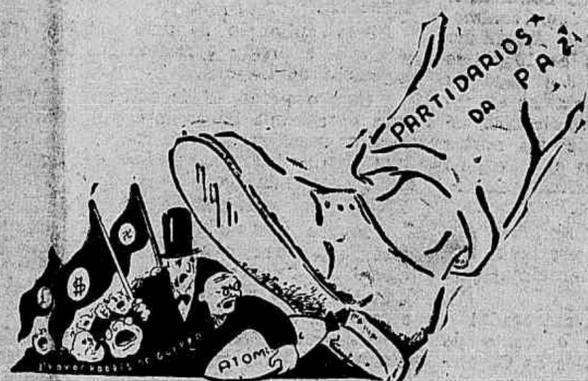
Em face das ameaças de leis de exceção que visam amortecer o entusiasmo de luta de nosso povo pela paz e pela liberdade, do crescente vulto das despesas de guerra que oneram os orçamentos e do agustador aumento do custo de vida, a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura conclama o povo a que associe ás comemorações de defesa da

Paz a luta contra as ameaças á sua liberdade, por melhores condições de vida e contra as medidas que visam orientar a nossa Patria para uma politica de agressão e de guerra.

Nesse sentido, recomendamos que o povo e as organizações democraticas se dirijam á ONU por cartas, telegramas, abajx-assinados e outras formas, solicitando a proibição de armas

atomicas, bem como trabalhem no sentido de encontrar uma formula que garanta a solução pacifica dos problemas que dividem as nações.

Que todos se unam pela Paz! aa.) — Mario Fabião — Abel Chermont — Candido Portinari — Alice Tibiriçá — Oscar Niemeyer — Fernando Luiz Lobo Carneiro — Francisco Costa Netto — J.L. Pessoa de Andrade».



# ACÇÃO em defesa da PAZ

NA CAPITAL balana grandes festas vêm se realizando nos bairros, promovidas por comissões de trabalhadores, preparatórias da Jornada Internacional pela Paz. Milhares de volantes vêm sendo distribuídos, cartazes e pixamentos por toda a cidade concham a população a participar das comemorações que vão realisar-se a 2 de outubro próximo, a decidida vontade de paz dos povos do mundo inteiro.

Em Recife vêm se realizando grande numero de comitês preparatórios da Jornada Internacional pela Paz, o mesmo se verificando em todo o Estado. Na capital toda a população vem se mobilizando neste sentido, participando dos "meetings" trabalhadores, estudantes, donas de casa, funcionários demonstrando a disposição de paz do povo pernambucano, apesar das violências policiais enalçadas pelo governo do Estado contra essas manifestações.

O poeta Rossini Camargo Guarnieri, regressando do México, onde participou do Congresso da Paz, integrando a delegação brasileira, declarou à imprensa paulista que na América oprimida pelo imperialismo, e que se levanta batallando pela paz e por sua independência, Prestes é considerado como o guia de seus povos, o camacho da luta pela paz e pela liberdade, o Bolívar de nossos dias.

Prossegue na capital paulista a campanha de "Um dia de salário em defesa da Paz". Diariamente centenas de trabalhadores e populares comparecem à sede do Comité Paulista para deixar suas contribuições.

Os trabalhadores do Porto Alegre, atendendo ao anelo da Federação Sindical Mundial, estão formando Comités de fábricas e empresas destinados a preparar as comemorações para a Jornada Internacional pela Paz. Neste sentido já foram criados Comités da Fábrica Renault e da Carris Portolegense.

## Vishinski Propôs na O N U Um Pacto de Paz Mundial

AO FALAR pela primeira vez na atual assembléa da ONU, o chefe da delegação da União Soviética, Andrei Vishinski, desmascarou os preparativos de guerra dirigidos pelo imperialismo norte-americano e propôs à assembléa que aprove o seguinte projeto de resolução:

«PRIMEIRO — A Assembléa Geral condena os preparativos que estão sendo realizados, em alguns países, particularmente nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha — e que encontram expressão na propaganda em favor da guerra encorajada pelos governos, na corrida armamentista e nos orçamentos de guerra inflacionários, que constituem pesado onus para as populações, no estabelecimento de numerosas bases militares, navais e aéreas em outros países, na formação de blocos militares entre Estados que visam a objetivos de agressão aos países democráticos e pacíficos, e a adoção de outras medidas de caráter agressivo.

SEGUNDO — Do mesmo modo que as nações civilizadas condenaram há muito tempo a utilização, com objetivos militares, dos gases asfixiantes e das armas bacteriológicas, por constituírem gravíssimo cri-

me contra a humanidade, a Assembléa Geral reconhece agora que a utilização de armas atômicas e de outros meios de destruição em massa dos seres huma-

nos é incompatível com a consciencia e a honra das nações e com a sua qualidade de membros da Organização das Nações Unidas, e considera inadmissi-

vel qualquer novo adiamento na adoção de medidas praticas para a proibição incondicional das armas atômicas e para o estabelecimento de uma fiscalização internacional adequada e rigorosa.

TERCEIRO — A Assembléa Geral dirige um apelo a todas as nações, pedindo-lhes que resolvam pacificamente as suas divergencias, sem recorrer à força ou a ameaças de força.

A Assembléa Geral, verificando também a vontade inabalável dos povos, no sentido de afastar a ameaça de uma nova guerra e de assegurar a manutenção da paz, como foi demonstrado em todos os países por poderosos movimentos em favor da paz e contra os propagandistas de guerra — e este movimento faz que as cinco potências membros permanentes do Conselho de Segurança arremem com a responsabilidade primordial da manutenção da paz e da segurança internacional — exprimam unanimemente o desejo de que os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a China e a União Soviética consentem todos os seus esforços nesse sentido e concluem um pacto visando o reforço da Paz».

## Eis a Guerra



Na guerra moderna nem as crianças nem os velhos ou as mulheres são poupados pela destruição em massa de seres humanos e de riquezas materiais. E o que denuncia este foto: junto às ruínas da cidade destruída surge uma criança mutilada pelos bombardeios aéreos. Qual a mãe e a família que diante de um quadro deste poderá resistir-se a qualquer sacrificio para impedir que seus filhos tenham a mesma sorte deste pequenino mutilado?

Em São Paulo os trabalhadores da "Light" estão se preparando para comemorar a Jornada Internacional pela Paz, a 2 de outubro próximo, ligando a luta em defesa da Paz às suas necessidades e reivindicações mais prementes.

O Prefeito Municipal de Itambé, na Bahia, comunicou à Associação Baiana de Defesa da Paz a sua decisão de participar de luta anti-guerra, que neste momento, une todos os homens que amam a Paz e a Liberdade.

Os delegados pernambucanos aos Congressos Regional e Continental pela Paz estão realizando uma série de conferências e comícios pelo interior, preparando a comemoração do dia 2 quando se reunirão em Recife os delegados de todos os municípios, para participar do comício e da parvata a serem realizadas então na Capital pernambucana.

A partir do dia 2 terá início a Quinzena pela Paz, no Distrito Federal, durante a qual inumeras demonstrações serão realizadas na Central da República, para manifestar a vontade do povo carioca de que a Paz seja proclamada e decretados os provvedimenti de guerra e seus agentes.

Em entrevista concedida à imprensa paulista, o professor Omar Catunda, membro da delegação brasileira ao Congresso Continental pela Paz declarou: "Voltamos do México mais do que nunca convictos de que os povos do mundo inteiro conseguirão evitar a eclosão de uma nova guerra mundial. Os nacionalistas da Paz residentes nas Américas, que conseguiram, realizando o Congresso, infligir uma séria derrota aos senhores gow e de Wall Street serão, estamos certos capazes de fazer cair por terra todos os planos imperialistas."

## Leia "Problemas"

# GANHAREMOS A PAZ LUTANDO POR ELA

Reproduzimos a seguir o texto integral do Manifesto ao Mundo dirigido pelos participantes do Congresso Continental pela Paz do México a todos os povos:

"Representando os povos do Continente, desde o Canadá à Terra do Fogo, reunimo-nos no Congresso Continental Americano pela Paz, homens e mulheres de 19 países da América — com a adesão dos restantes — sem distinção de crenças, classes ou raças; e consideramos nossas experiências comuns comprovando a vontade dos nossos povos de lutar, unidos a todos os povos do mundo, pela independência nacional, as liberdades democráticas e a Paz.

Nossas deliberações confirmaram a certeza unívoca do perigo que por igual nos ameaça e serviram para definir claramente de onde vem esse perigo.

A Paz do mundo se acha ameaçada! Por alianças que como o Pacto do Atlântico destroem os princípios da Organização das Nações Unidas, destinados a lograr a coexistência pacífica de sistemas sociais diferentes.

Pelo rearmamento da Alemanha e do Japão a demora na celebração dos tratados de Paz com esses povos e o reavivamento das correntes "fascistas"

Pela instalação de bases militares es-

palhadas por todo o mundo, com fins agressivos e escravizadores.

Pelo sistema, em todos os continentes, de apoiar uma política de intimidação e guesão.

Pela utilização da bomba atômica para governos anti-democráticos, inimigos de seus povos, como o de Franco na Espanha.

Pelo uso da violência para impedir a liberdade de colônias como o Viet-Nam e a Indonésia.

Pela aplicação de uma política encaminhada a dividir o mundo em blocos antagonísticos de Estados.

Com o propósito de aumentar seus lucros, tratando de escapar aos efeitos da crise, os comerciantes sem consciencia intentam desenvolver um plano de dominação mundial, que nos conduziria diretamente à guerra.

Nossos povos sofrem já as consequências da preparação bélica. A soberania nacional, os direitos democráticos, e as liberdades políticas e sindicais se desconhecem e desfazem com violências.

Os provocadores da guerra nos impõem ataques militares opressores que agravam a situação das nossas massas populares de modo especial no países da América Latina.

Os provocadores da guerra corrompem a vida política das nossas nações, alimentando as piores tiranias, organizando e impulsionando as forças regressivas e anti-populares; subtraem as riquezas materiais dos nossos povos em proveito de um grupo

reduzido de grandes monopolios; se esforçam por converter-nos em Colônias e agravam ainda, a condição de povos que, como o de Porto Rico, pugnam pela sua Independência.

A fim de dividir e confundir a opinião pública e mascarar seus verdadeiros propósitos os provocadores da guerra desenvolvem a mesma propaganda racista e anti-comunista que utilizaram os nazistas aproveitando-a para perseguir todo movimento de orientação democrática.

Convencidos de que a Paz, no momento atual, é a primeira e mais alta reivindicação dos povos e com o propósito de derrotar os planos criminosos forjados contra ela, chamamos a todos os homens e mulheres do Continente: a honrar e servir às melhores tradições americanas, encarnadas em Jefferson e Bolívar em Juarez e Lincoln em San Martín e O'Higgins em Tiradentes e Martí combatendo sem descanso todos os ataques à nossa soberania e ao nosso pleno desenvolvimento econômico, e todos os intentos de conduzir-nos a uma guerra que poria em perigo a própria vida da humanidade.

A lutar para que nossas riquezas nacionais — nosso petróleo, açúcar, minerais e produção agropecuária — sirvam à prosperidade coletiva e não a fins de guerra, em mão de quem provoca.

A romper as cadeias do Pacto do Rio de Janeiro, que nos prendem a uma política belicosa em luta com nossos interesses fundamentais.

A conquistar o direito de organizar e

reger nossas economias e de comerciar livremente com todos os povos da América e do mundo.

A lutar contra os regimes ditatoriais e anti-populares sustentados pelas forças que querem provocar a guerra, e contra as perseguições que já sofrem os combatentes do movimento pela Paz.

A denunciar as hipócritas "cruzadas espirituais" que, através do rádio, da imprensa, do cinema, das artes plásticas do livro, da escola, se esforçam para mascarar os desejos de dominação mundial e deformar a consciencia da juventude.

A luta pela Paz exige a solidariedade entre todos os povos do mundo: a América, no seu proprio interesse, e fiel às suas mais nobres tradições, deve integrar-se energeticamente no grande movimento mundial contra a guerra. Por ele, nos incorporaremos ao Comité Permanente do Congresso Mundial de Partidarios da Paz, com sede em Paris.

Mobilizaremos todas as vontades! Em fraternital união com os homens e mulheres honrados da terra, agruparemos todas as forças do trabalho e inteligencia do Continente para edificar com eles a muralla inexpugnável que proteja entre nós o florescimento permanente da prosperidade e do bem-estar!

Ganharemos a Paz, se lutarmos por ela! Nada nem ninguém poderá deter-nos! Dêrd' hoje, a América está de pé contra a guerra!

MEXICO, 10 de setembro de 1949"

# O Processo de Budapeste E a Teoria Dos Bonecos

DALCIDIO JURANDIR

O PROCESSO de Budapeste não pode, decerto, divertir os donos deste caduco e desaperado mundo capitalista. Atravaram contra o povo húngaro uma organização de espíes consumados e esta, para agraça da "civilização ocidental", foi colhida pela vigilância revolucionária e entregue ao tribunal revolucionário popular. Os donos deste mundo em pânico, mercedores da guerra e da opressão dos povos, babam de furor. A arte da espionagem e da contra-revolução perde cada vez mais os seus recursos, e sua utilidade e os seus triunfos. Aumenta o poder da vigilância dos povos. Os métodos contra-revolucionários espantam-se diante da barragem crescente dos povos que rompem as suas cadeias, extinguiam as velhas noções, julgam os seus inimigos. E por isso os amos imperialistas urram através das entrevistas, telegramas e artigos contra a confissão dos culpados que nada mais fazem a não ser submeter-se à exatidão do libelo, à clareza das provas e à pureza e autoridade da justiça popular revolucionária. Os mandantes da traição e da espionagem, os empresários do crime, fazem mover as suas máquinas de publicidade para convencer o mundo que o processo é uma "farsa" "uma monstruosidade."

Essa publicidade rapidamente se espalha e os seus detritos são apanhados como ouro para assunto de algumas crônicas banais e gratuitas na imprensa carioca. Que horror esse processo, diz, por exemplo, um sr. Rubem Braga, hoje cronista de "hoje" e anunciante de bar, sempre ansioso para atacar os comunistas e sempre delatado em insultá-los e caluniá-los. Esses reus não são homens, são bonecos, diz a crônicazinha do sr. Braga. E entre suspiros, o sr. Braga ameaça desfalecer ante o processo, ante "a simplificação do homem" entre os comunistas.

Esse sr. Braga insiste que os comunistas não pensam por sua própria cabeça e por isso, reus ou não, são sempre uns automáticos, simples peças de uma engrenagem partidária. Diante de um tribunal, quando apanhados em erro ou culpa, nada mais são que uns frangalhos, sem brio nenhum, piéres oh, muito piéres! que os monstros nazistas ou ladrões e assassinos comuns que respondem pelos seus crimes no banco dos reus. Afinal esses reus, despojados de toda dignidade, são o produto do comunismo, ou melhor, são uma criação do "Partido".

Essa maneira de analisar o processo de Budapeste é a mesma dos homens de negócios da América do Norte. A opinião de um senador da Georgia não difere nesse sentido, da opinião de Churchill, de um agente da F. B. I., dos borbões de todo o continente e de todos os imbecis, convivas e profíngios, mais da galharda e ameaça publicidária anti-comunista. E todos eles acham cruel, desumano, indelével, que espíes apanhados confessando as suas culpas, sem um movimento sequer de defesa ou de vergonha O certo é que não se trata unicamente de espíes que há anos haviam se infiltrado nas fileiras do Partido Comunista Húngaro, mas de "eminências" como o cardeal Mindszenty que foi "como um boneco" a sua confissão plena e não mostrou sistema algum de que houvesse tomado drogas.

O que assusta e confunde a reação é o que esmaga reus e os seus amos. É a essência moral e ideológica do poder dos tribunais populares, é a sua legitimidade, a pureza de princípios com que ele denuncia e julga. É a sua projeção no futuro, é a vontade e a convicção do povo que reflete, é a sua vitalidade histórica, como justiça nova e clara diante de qual tombam as chicanas e as ameaças, o falso brio de monstros, o falso heroísmo de nazistas ou traidores, para emergir unicamente a verdade dos fatos e a participação do povo no julgamento do crime. Por isso é que os reus apanhados na trama, confundidos pela acusação popular, incapazes de enxergar uma luz no futuro, arriados ao peso das saftadrag e das escamoteações do regime que os mandou cometer o crime, nada mais fazem senão exibir a imundície de sua culpa. Quem os despojou da dignidade foi a sociedade que os assalariou e os tocou para os taneis da espionagem e da traição. Tornam-se frangalhos porque perderam a verdadeira dignidade humana. Os seus próprios mandantes agora os reparam pois se serviram deles como trapos, meios pelos quais pudessem derrubar os governos populares, deter a marcha do comunismo no mundo.

Agora vejamos como se conduzem os comunistas diante dos tribunais da reação. Vejamos o que ocorreu nos tribunais da Comuna de Paris, no terror branco dos Balças, nas masmorras de Mussolini, nos campos de concentração de Hitler, em todos os países onde o imperialismo e o fascismo exerceram o mais feroz sistema de repres-

são e ignomia contra os comunistas. Lembremos o processo de Leipzig onde Dmitrov ficou, na prática, as diretivas básicas de como se comporta um homem diante do tribunal fascista. Recordemos Rakosi, na Hungria, e aqui no Brasil Luiz Carlos Prestes, modelo de bravura e de convicção revolucionária. Será por obra e graça dos tribunais da reação que os comunistas podem exibir tamanha coragem e tamanho brio?

Um ladrão ou qualquer monstro diante de um tribunal burguês pode, naturalmente, defender e acusar a justiça que o condena. Um ladrão não sente, às vezes, menos culpado que os seus juizes. A sentença arrasta à condenação a própria sociedade. Os reus podem olhar fixamente o juiz e a sociedade que os criou. O tribunal julga esses produtos de um sistema condenado não tem a autoridade nem a legitimidade de um tribunal nascido numa sociedade que não mais se apoia na própria injustiça e na exploração do homem, na indústria da guerra, da espionagem e da trapaça. Um ladrão pode escamotear diante do tribunal e pode ter brio diante de quem, com pouco brio, pretende acusá-lo e julgá-lo.

Pensai, então, o que sucede com os comunistas que vão justamente acusar e julgar os tribunais, que se apresentam não como reus mas como acusadores. A seu lado estão os povos, a herança da razão e da luta pelo progresso, a consciência do homem em marcha. Conduzem-se, pois, como homens. Seu heroísmo tem a consistência indestrutível com que os povos forjam a sua luta e triunfam sobre os seus inimigos.

Os tribunais do povo não julgam em nome das idéias comunistas mas também em nome de toda a nova moral que nasceu destas idéias, da elementar e clara conduta do homem em seus novos caminhos. A degradação dos reus corresponde à degradação da sociedade que os engendrou. Que eles, na ignobil hora da morte, cusparam na mão que os lançou no inferno da traição, da espionagem, do assassinio. Os tribunais que os condena, legítimos tribunais populares, tornam-se apenas mais pura a limpidez de seus processos e mais sólida a segurança das bases em que se apoia a nova sociedade socialista, em que florescem os novos regimes onde o homem dá a vida e a felicidade uma significação e uma plenitude que este infecto e desconjuntado mundo imperialista desconhece.

bertação e de sua felicidade. Esta ideologia é a ideologia do proletariado, é o marxismo-leninismo-stalinista. Mas Roger Garaudy não é apenas um grande combatente da frente ideológica. Ele é um lutador consequente da causa do proletariado, que participa com todas as suas energias das lutas da heroica classe operária e do povo da França. Por isso mesmo o proletariado francês fez-o deputado, pelo grande partido de Thorez. Atualmente, Garaudy se encontra à frente do movimento mundial da Paz. É um dos membros do Comité Permanente do Congresso dos Partidários da Paz, com sede em Paris e é nesta condição que nos visita, depois de haver participado do Congresso Continental do México. Sua permanência entre nós, com as conferências que já realizou e ainda realizará, é, por isso, uma contribuição terna do povo francês à luta pela Paz no Brasil. Os partidários da paz, em nosso terra, aproveitarão, sem dúvida, essa contribuição do grande escritor francês fazendo com que sua palavra de esclarecimento possa atingir os mais amplos círculos de nossa intelectualidade e das massas.

# A Arma Atômica Soviética - Fator de Paz e Segurança

RUI FACÓ

MENTIRAS e lendas caluniosas anti-soviéticas mais uma vez se esboroa em face da realidade, como outras tantas calúnias e mentiras do arsenal fascista foram desfeitas pela heroica atuação da União Soviética na segunda guerra mundial.

A propaganda imperialista, através de suas agências telegráficas e jornais controlados pelos trustes se desfaz como uma bolha de sabão dentro do próprio cupulo do imperialismo, causando pânico, provocando uma onda de sensacionalismo barato e sobretudo desfazendo sonhos e ilusões de domínio mundial alimentados carinhosamente pelos próprios gestores da falsa propaganda.

Os homens de negocio dos Estados Unidos basciam todos os seus calculos na forja das armas, na guerra de rapina para escravização dos povos e dominio de suas riquezas. E da noite para o dia descobrem que a realidade não concorda com os seus desejos. Da energia atômica, que seria uma força propulsora de progresso e bem-estar, fazem um instrumento de agressão e extermínio em massa de populações pacíficas. E julgando ter

transposto os pínculos da ciência moderna, põem essa mesma ciência a serviço de planos guerreiros e escravagistas. Os bilhões de dolares gastos em Dumbarton Oaks deveriam produzir dividendos a custo dos povos. Arma-se então a mais cinica das chantagens dos tempos modernos: — a bomba atômica decide tudo! A ordem burguesa estaria assegurada pelos séculos. Os milhões de escravos continuariam pelos tempos em fora e garantir o esplendor dos Rockefeller, dos Ford, dos Mellon, dos Dupont e seus lacaios em toda a parte. ...

Mas a historia resolve não se deter. Os povos continuam lutando por liberdade, progresso e bem-estar. 450 milhões de chineses escorregam os seus mais recentes senhores: os monopolistas de Wall Street, precisamente aqueles que detêm a "arma invisível". E a bomba atômica? Por que ante a sua sagrada presença esses rebeldes não se detêm? Mas, não são apenas chineses: seguem-lhe o exemplo os malaios, os birmaneses, os indonesios, os vietnamitas, os stameses, e os proprios antigos prisioneiros de guerra do Japão retornam da U.R.

S.S. para ingressar em massa no Partido Comunista, que se reforça. Então a bomba atômica nada resolve? Um jornal inglês disse com certa ironia mas com bastante verdade: "Truman resolveu desvalorizar a bomba atômica". ...

Realmente, não havia outro caminho, depois de tantos fracassos da endeusada arma que daria às 60 famílias norte-americanas o domínio do mundo.

Churchill proclamou varias vezes — "Baseamos a nossa segurança na bomba atômica. Só esta arma impede o avassalamento do mundo pela Russia".

Mas vem o proprio Truman e anuncia que a URSS possui a bomba atômica. Con firma-se oficialmente em Moscou — realmente, a URSS possui a arma atômica desde 1947. Recordar-se então que naquele ano o Ministro do Exterior Molotov dissera com muita naturalidade, com qualquer estardalhaço que o segredo da energia atômica não existia mais, deixara de ser monopólio dos Estados Unidos.

E agora, Mr. Churchill? Subitamente, caem por terra as vossas mentiras e calculos (CONCLUI NA PAG. 11)

# MARCEL CACHIN



MARCEL CACHIN

O PROLETARIADO e o povo da França comemoraram festivamente a 20 de setembro último o 80.º aniversário de nascimento de seu querido líder Marcel Cachin.

Trata-se de uma figura das mais destacadas do movimento operário internacional por sua dedicação à causa do socialismo, pelo heroísmo de sua participação nas mais duras lutas que conhece o povo francês neste ultimo meio século. Cachin é uma historia viva da fase mais heroica dessas lutas, a fase em que os trabalhadores combatem pela conquista do poder político.

Marcel Cachin tem desempenhado em sua longa e fecunda existencia um papel decisivo na formação do Partido Comunista da França. É hoje membro do seu Bureau Político e há um quart. de século exerce a direção do mais importante diário político francês — "L'Humanité".

A grande manifestação a Cachin na passagem de seu aniversário teve lugar em Paris nos amplos salões da Mutualité, presidida pelo Secretario Geral do PC francês, Maurice Thorez. Representantes dos trabalhadores de diversos países compareceram à festa em homenagem a Cachin. Thorez salientou que aquele era "antes de tudo a festa da fidelidade". Fidelidade aos princípios Revolucionários do socialismo científico e do comunismo, fidelidade à classe operária, ao povo da França, fidelidade à grande Revolução Socialista de Outubro, fidelidade ao internacionalismo proletário e fidelidade à velha palavra de ordem de Marx e Engels: "PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES, UNI-VOS!"

A seguir, Thorez mencionou as principais mensagens recebidas por Cachin entre as quais as de saudação de Stalin, Mao Tse Tung, Matias Rakosi, Clement Gottwald, Togliatti, William Foster, Luiz Carlos Prestes, Max Reimann e outros líderes comunistas mundialmente conhecidos.

Além dessas mensagens, Thorez citou outras de eminentes personalidades, como o escritor dinamarquês Andersen, o brasileiro Jorge Amado. A este ultimo o dirigente comunista da França fez especial menção, pois o conhecido romancista acabava de deixar a França por ordem do fascista Jules Moch.

Particularmente ovacionado foi o representante do jornal "Pravda" de Moscou, na pessoa do qual o publico manifestou suas simpatias pelo pais do socialismo vitorioso.

Dentre os discursos mais importantes destacou-se o de Etienne Fajon em nome do "L'Humanité".

Falando em agradecimento, profundamente emocionado, Cachin disse que a maior homenagem que recebia ao completar seus 80 anos era assistir à construção do socialismo numa grande parte da terra.

E assim nesse ambiente fraternal terminou essa noite consagrada a um grande batalhador da causa do socialismo, que apesar de seus 80 anos de idade conserva o jovem espirito de combatividade, dando um belo exemplo e encorajando a todos os que lutam pela Paz e pelo bem estar dos povos.

# Está no Brasil Roger Garaudy

A PRESENÇA DO GRANDE ESCRITOR FRANCÊS É UMA CONTRIBUIÇÃO FRATERNA DO POVO DA FRANÇA ÀS NOSSAS LUTAS EM DEFESA DA PAZ

ENCONTRA-SE entre nós Roger Garaudy, uma das expressões mais positivas da cultura francesa. Filósofo, crítico literário, historiador e publicista, Garaudy é hoje, em seu país, um dos mais ativos trabalhadores da frente ideológica do proletariado. Suas obras, já numerosas, são contribuições decisivas à luta contra a ideologia pódre que os imperialistas tentam espalhar, criando o ceticismo nas massas populares pregando a inutilidade da ação revolucionária, justificando o extermínio do homem pelo homem e atacando desesperadamente a validade dos princípios científicos da cultura.

Destruidor, numa obra de profundo sentido crítico, dessas teorias do desespero de uma classe que chega ao seu fim e à morte, essa "literatura de covetão", Garaudy apresenta à classe operária e aos intelectuais honestos a unica ideologia verdadeiramente capaz de imprimir novo impulso à cultura moderna, de levar a ciência e as artes a uma etapa mais elevada, a serviço do homem — de sua li-

# OS COMUNISTAS E' QUE CONDUZEM A LUTA PELA SOBERANIA NACIONAL

## ARGENTINA

Apresentado ao parlamento um pedido de informações sobre o plano de sabotagem contra a Y. P. F. — organização estatal que explora o petróleo argentino. Acusado pela opinião pública como autor do crime, a Standard Oil iniciou uma vasta campanha de suborno, distribuindo vastas quantias pagas aos jornais.

## PARAGUAI

Demónstrações populares e lutas de rua verificaram-se em Asunción, por ocasião de uma manifestação do partido oficial, interrompida pelos comunistas, febreristas e liberais, exigindo liberdade. A polícia investiu contra o povo, que ofereceu resistência, resultando daí vários feridos.

## CHILE

Manifestações de protesto estão sendo levantadas em todo o país contra a atitude guerrreira da delegação chilena à ONU. Ao ser formulada a proposta de paz da URSS, o delegado de Videla, a mando dos americanos, bateu-se para que a mesma não fosse inserida na agenda dos trabalhos.

## EL SALVADOR

O governo de El Salvador protestou junto ao governo americano contra o selvagem atentado de que foi vítima o consul Trabaino, em Filadélfia. No momento em que comemorava, em sua residência, a data nacional de Salvador, o Sr. Trabaino teve a sua residência invadida pelos G-Men, que o espancaram barbaramente, desrespeitando as imunidades diplomáticas e demonstrando seu ódio a um "mestiço" sul-americano. O atentado provocou indignação no país e entre os sul-americanos residentes nos EE. UU.

## ESTADOS UNIDOS

Continuam em greve os mineiros americanos. Na zona mineira do Estado da Virgínia Ocidental, os grevistas entraram em luta com a polícia e fecharam 7 minas que os policiais pretendiam manter em funcionamento. Além dos 480.000 mineiros, outros trabalhadores encontram-se em greve, o que dá um total, até o momento, de 621.365 trabalhadores paralizados.

## CUBA

Estende-se por todo o país o amplo movimento iniciado pelos operários e estudantes contra o projetado empréstimo norte-americano ao governo cubano. Vários partidos políticos e inúmeras organizações populares vieram engrossar as fileiras da grande campanha patriótica que visa impedir a total subjugação de Cuba aos magnatas de Wall Street.

## LEIA "PROBLEMAS"

A HISTÉRIA chovinista que a imprensa do dólar quis levantar contra os comunistas e partidários da paz, criando o que chamou de "caso Pomar", vem permitir um esclarecimento mais intenso das massas sobre a indigna política de abdicação nacional seguida pelas classes dominantes no país.

Em verdade, os arrebanhos furiosos da imprensa "sadia" por motivo da corajosa intervenção do deputado Pedro Pomar no Congresso Continental da Paz ampliaram a repercussão da patriótica denúncia ali formulada, fazendo chegar a novos setores da opinião pública justamente aqueles que ainda se deixam influenciar por essa imprensa de gangsters e negociatas. A brutalidade da penetração imperialista no país, a dominação crescente dos trustes dos políticos e generais lanques sobre todos os setores da vida nacional são fatos que ficam assim incisivamente colocados diante da opinião pública.

### DUAS ATITUDES

É em face dessas questões vitais para o nosso povo não é difícil a nenhuma pessoa honesta verificar onde estão os verdadeiros patriotas e onde se encontram os lacaios dos colonizadores estrangeiros.

As provocações contra o deputado Pedro Pomar ajudam a uma mais profundo esclarecimento das massas sobre a política de traição nacional das classes dominantes — a direção da história intervenção do parlamentar comunista.

Nenhum dos fatos denunciados no discurso de Pomar foi sequer contestado e os escritos que ensaiaram uma falsa indignação contra a denúncia demonstraram, na prática, a aceitação dessa odiosa situação de colonialismo a que a atual política do acôrdo americano arrasta o nosso país.

E como poderiam ser contestados esses fatos se a imprensa dos trustes os apresentam diariamente da forma mais cínica e indecorosa?

Em fevereiro deste ano, por exemplo, o "Correio da Manhã" escrevia em editorial:

"Atualmente, desde a educação alimentar do recém-nascido até o cinema, as grandes indústrias, o crédito, a lavoura, a capacidade de pensar nos vem dos Estados Unidos. É assim que nos parece

todo acertado aceitarmos a colaboração ou se quisermos, a direção americana".

Foi justamente esta situação que o "Correio da Manhã" declara existir, esta política de "aceitarmos a direção americana", isto é, a dominação dos trustes colonizadores, que Pomar denunciou aos povos irmãos do Continente, afirmando, ainda mais que a classe operária e os verdadeiros patriotas lutam contra ela. Os mercenários que se enfurecem com a denúncia, o fazem, portanto, não porque ela não seja verdadeira, mas porque aplaudem e praticam esta política de traição nacional.

### ONDE ESTÃO OS VERDADEIROS PATRIOTAS

Agora, como evidenciaram as provocações contra Pomar, se toda a imprensa "sadia" em acôrdo unânime, tomou a mesma atitude de servil defensora dos interesses dos colonizadores lanques e com ela, também, os políticos das classes dominantes, é fácil demonstrar quem são os verdadeiros patriotas que conduzem a luta pela soberania nacional. Esses são, realmente, os comunistas, sem cuja direção e nas condições de nossa pátria, impossível se derrotar a camarilha de traidores que pe-



1.200 delegados e numerosa assistência saudam Pomar no CONGRESSO CONTINENTAL DA PAZ.

dem despididamente a colonização estrangeira.

Isso é necessário que se mostre claramente às grandes massas, através da divulgação do patriótico discurso de Pedro Pomar, do desmascaramento da campanha chovinista da imprensa "sadia" e da mobilização de todos os patriotas em solidariedade, bravo companheiro de Prates, cujo mandato os quislin pretendem ainda cassar.

# As Contradições Anglo-lanques na América Latina

Por V. ERMOLSEV

HÁ MUITO que a América Latina é objeto da exploração colonial e arena de dura competição entre as principais potências imperia listas: Estados Unidos e Inglaterra. A 2.ª guerra mundial vibrou um golpe ao capital inglês na América Latina, com o accleramento do processo de debilitamento das possessões da Inglaterra e contribuiu para reforçar a expansão dos Estados Unidos nesses países da América Latina, os monopólios dos Estados Unidos praticaram amplamente a conclusão de acôrds bilaterais com esses países, assim como o "lend-lease" (empréstimo e arrendamento) e os empréstimos do Banco de Exportação e Importação dos EE.UU.

A Conferência Pan-Americana celebrada no México em março de 1945 consolidou os êxitos alcançados na América Latina pelo imperialismo norte-americano, que já então havia conseguido submeter econômica e politicamente os países latino-americanos. A chamada Carta Econômica dos Países Americanos, aprovada naquela conferência, era dirigida também contra os interesses da Inglaterra. A Carta previa maior ampliação do comércio entre os EE.UU. e os países da América Latina em prejuízo do comércio com a Europa, da limitação das tarifas eleva-

das e do desenvolvimento dos ramos industriais que competem com a Inglaterra. Desta forma, a influência da Inglaterra foi quebrada, tanto na América Central como na América do Sul.

O enfraquecimento das posições do capital inglês na América Latina, e principalmente a intensificação da influência dos Estados Unidos nos países da América do Sul, provocaram inquietação no governo e nos círculos de negócios da Inglaterra. O imperialismo inglês começou a adotar uma série de contra-medidas diante da expansão do imperialismo norte-americano na América do Sul. A primeira dessas providências foi um amplo acôrdo econômico e financeiro concluído pela Inglaterra com o Brasil em setembro de 1946. O então Ministro do Exterior do Brasil, Neves da Fontoura, foi recepcionado com grande pompa em Londres, para assinar o tratado, sendo recebido duas vezes pelo primeiro ministro, Attlee e por Bevin. Os trabalhistas e os conservadores se sentiram igualmente contentes com a visita de tal hóspede. Em consequência do acôrdo concluído com o Brasil, foi concedido à Inglaterra o direito de livre trânsito para sua aviação civil sobre o território brasileiro, assim como

a faculdade de enviar expedições ao Brasil para a exploração de jazidas de petróleo e minérios. O tratado facilitava também o comércio anglo-brasileiro e era orientado claramente contra a expansão dos Estados Unidos no Brasil.

Esse tratado originou um grande descontentamento por parte do imperialismo lanque. No próprio Brasil aguçou-se a luta entre os grupos pró-imperialistas. A encarniçada luta entre os partidários do capital inglês e norte-americano conduziu à vitória destes últimos. O Ministro do Exterior do Brasil, o anglofílo Neves da Fontoura, viu-se obrigado a abandonar seu posto.

A vitória do imperialismo dos EE.UU. sobre o imperialismo inglês no Brasil, longe de eliminar as contradições anglo-americanas na América do Sul, aguçou-as ainda mais. Em 1947-48 o imperialismo inglês conseguiu alguns êxitos em sua luta contra os monopólios norte-americanos no Uruguai, Bolívia Peru e Paraguai. A luta das firmas comerciais inglesas e das companhias mineiras norte-americanas na América do Sul foi acompanhada de constantes mudanças de go-

vernos e de ministros no Paraguai, Bolívia, Peru e vários outros países latino-americanos. Entretanto, os imperialistas dos Estados Unidos, como os da Inglaterra atribuíram invariavelmente à classe operária e a população trabalhadora das republicas latio-americanas a culpa da instabilidade dos seus respectivos governos.

A Argentina é o país onde se manifestam com maior agudeza as contradições anglo-norte-americanas. Inclusive no período da guerra, a Inglaterra conservou sua influência dominante na Argentina. No começo de 1946 a Argentina foi visitada pelo Ministro da Guerra do governo inglês, Hoare Belsha que declarou que apesar das dificuldades do período da guerra, a Argentina havia permanecido fiel à "amizade tradicional com a Inglaterra". Com a palavra "amizade" o Ministro conservador ocultava as relações escravizadoras impostas à Argentina pelos capitais ingleses em virtude do tratado colonial Roer Runniman, concluído em 1932.

O referido tratado esteve em vigor, quase sem modificação alguma, até 1946. Os capitalistas ingleses tinham como objetivo a prorrogação desse tratado, que

constitui um sério obstáculo à expansão dos Estados Unidos na Argentina.

Mas, ao chegar à Argentina em 1946, depois da viagem de Belisha, a missão comercial e econômica inglesa tropeçou com consideráveis dificuldades. As companhias de exportação e importação norte-americanas prometeram aos argentinos transações econômicas mais convenientes. Apesar de tudo, os ingleses conseguiram prorrogar a vigência do tratado econômico com a Argentina, sem qualquer modificação, até princípios de 1949.

Os dois últimos anos têm constituído o período de mais tensa luta entre o capital inglês e o norte-americano na Argentina. Durante este período a Argentina se passou para o bloco político-militar dos Estados Unidos, consolidado na Conferência inter-americana de agosto de 1947 no Rio de Janeiro. Este fato determinou o fortalecimento das posições econômicas dos Estados Unidos na Argentina. As duas mais importantes companhias de Chicago, a "Armour" e a "Swift" (a "Plata") ocuparam uma posição quase monopolista na indústria argentina de carnes frigorificadas, relegando a segundo plano o truste inglês "Anglo" que com elas competia.

(CONCLUÍ NA 10.ª PÁG.)

## GREVE NA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO

EM NITEROI os operários navais da Cantareira e da firma M. S. Lino, estiveram em greve durante algumas horas iniciando um movimento pro aumento de salários. Retornaram ao trabalho depois de ficar assentado que realizariam uma reunião com os representantes dos empregadores, ficando decidido a concessão do aumento ou a volta à "parede".

EM MINAS GERAIS, na última audiência relativa ao processo forjado pela polícia contra os 51 operários da Morro Velho, no qual estes são acusados de "saboar" a produção, ficou provada a sua ilegalidade e facciosidade. Os advogados da defesa citando fatos, desmascaram a farsa patrocinada pela "St. John Del Rey Mining Gold Co." e pelo governo Milton Campos mostrando que, em vez dos bravos mineiros, quem exercia "sabotagem" contra a Nação era a companhia imperialista a qual, aliada ao Banco de Minas Gerais, contrabandeia ouro para o exterior. Ta fato, iriam os defensores dos mineiros, é que precisava ser levado à barra dos tribunais.

EM SÃO PAULO, os trabalhadores da firma construtora "Salvador Splrandelli" susponderam o serviço, exigindo o pagamento de seus salários em atraso, decidindo-se a permanecer em greve até que lhes tenham sido pagos os mecos.

NA FABRICA DE PAPEL, em Jabotão, Pernambuco, os patrões retiram anualmente um lucro líquido de mais de 1 milhão de cruzellos. Segundo informa a imprensa local, os 500 operarios que proporcionam esse lucro, ganham, em conjunto, apenas 253 mil cruzellos.

NA FABRICA FIATECI, em Porto Alegre, os trabalhadores estão indignados com as violências e a prisão arbitrária de que foi vítima o líder operario Djalma Mendes. As medidas nazistas contra o operario prendem-se ao fato de terem os trabalhadores da Fiateci surrado e desarmado um policial, que tentara assassinar a t'ros um tecelão. A partir desse dia a policia vinha perseguindo Djalma Mendes, que se munira de "habeas-corpus" preventivo. Mesmo assim, foi preso e espancado na propria fábrica, a mando dos patrões.

ESTÃO EMPENHADOS na conquista da semana inglesa" os trabalhadores da fabrica de meias Martes, no Ipiranga. Naquela industria o numero de operarios se eleva para mais de 200 sendo brutal a exploração a que vivem submetidos. O mal salario pago pela empresa, é de 1.500 cruzellos. A grande maioria recebe apenas 700 e ás vezes menos. Da ser a melhoria de salarios outra grande reivindicação dos trabalhadores de Martes.

NA FABRICA DE TECIDOS S. JOSE, em Fortaleza, os patrões estão procurando reduzir os salarios dos trabalhadores, aplicando as seguintes medidas: primeiro — a demissão em massa com readmissão e admissão de novos operarios, ganhando salarios menores; segundo — o desconto de um dia de serviço e a perda do repouso remunerado pelo atraso de alguns minutos. A terceira medida, com esse fim é o rebaixamento forçado e clandestino da quantidade de fio reduzindo a capacidade de produção dos trabalhadores. Reina entre os tecelões a mais viva indignação contra esse estado de coisas.

NESES últimos dois anos os ferroviarios da "Rede Mineira de Viação" já realizaram diversas greves lutando por aumento de salarios e contra a miseravel exploração que suportam. Agora, retomam novamente a luta, com um movimento grevista iniciado a 21 do corrente, movimento impressionante pela combatividade que denota pela firmeza de centenas de homens, mulheres e crianças esfomeadas ao enfrentar as ameaças de seus esfomeadores.

**EXTRORDINARIA COMBATIVIDADE**  
A situação de miséria dos trabalhadores da "Rede Mineira" é indizível. Há quase três meses não recebem salarios que são, por sinal, os mais baixos de nossas ferrovias. A Cooperativa dos ferroviarios não tem mais qualquer genero alimenticio e seu estoque atual são apenas 4 vassouras de passavas. Os armazens que forneciam aos ferrovios a credito, em face do atraso nos pagamentos, já suspenderam os fornecimentos, lançando assim a mais negra situação de fome as familias dos ferroviarios.

Diante disso as mulheres dos ferroviarios resolveram organizar um amplo movimento grevista impedindo que circulariam as composições da estrada. O movimento teve inicio na cidade paulista de "Cruzeiro". Reunindo-se as mulheres dos ferroviarios com seus filhos ocuparam as linhas da estrada e ali permaneceram delatadas sobre os dormentes. Nenhum trem pode sair, deste modo, da estação de "Cruzeiro". Logo aderiram ao movimento as mulheres dos ferroviarios das cidades mineiras de Passa Quatro, Itabuba, Três Corações e Itabuba.

Os grevistas demonstram excepcional combatividade. As tropas policiaes de Milton Campos, legadas contra os trabalhadores para desalojá-los do leito da estrada fo-

Mulheres e crianças deitam-se no leito da estrada e não deixam circular nenhum trem — Exigem os salarios atrasados há 3 meses — Extraordinária combatividade — As massas querem lutar — contra a fome e a opressão —

ram imobilizadas pela decisão das mulheres de só abandonarem a manifestação após terem conquistado suas reivindicações. Mesmo com a ameaça dos agentes da ferrovia de mandarem as maquinas passarem sobre seus corpos, mulheres e crianças continuaram decididamente colocadas no leito da estrada. Ao mesmo tempo os

maquinistas abandonam as composições que são ocupadas pelas familias dos trabalhadores.

### AS MASSAS QUEREM LUTAR

Esta greve é uma vigorosa demonstração da necessidade e do desejo de lutar da classe operaria, cuja exploração atinge um grau re-

volante e desesperador. A classe patronal e seu agente, o governo de Dutra e os mic-ventores estaduais da ditadura, como Milton Campos já não se satisfazem em manter congelados os miseráveis salarios atual, sempre mais ridiculos ante a alta constante do custo de vida. Forçam, igualmente, a rebaixar dos salarios impondo o odioso regime de multas que é a exigencia da assiduidade cem por cento e deixando em atraso o pagamento dos salarios.

E o mais odioso esfomea-



Postas diante das locomotivas, as mulheres sete noites ocuparam elas o leito da estrada, ondeno ás ameaças dos policiaes que mandam a maneira: "Só se esmagarem nossos corpos".

## As Últimas Lutas Grevistas no E. do Rio

LOURIVAL COSTA

NOVAS LUTAS do proletariado fluminense se aproximam rapidamente. As reivindicações que levantaram durante o grandioso movimento grevista de junho passado continuam de pé e se ampliam. É imprescindível, nessas condições, divulgar, debater e apreender toda a experiencia dessas ultimas lutas.

Já destacamos anteriormente, muitos dos lados positivos do movimento e, notadamente, a extraordinária combatividade dos grevistas.

Entretanto, nem tudo foi acertado nessas lutas. As debilidades organicas e politicas revelaram-se logo. Na maioria das empresas a organização e a direção do movimento não saíram de dentro da propria empresa, mas de fora da supla. O fator decisivo dessas lutas e da combatividade da massa foi, por isso, a miséria em que se encontram os trabalhadores.

Parte do movimento tinha, assim, caracter de atraso e economismo, pois a luta foi desencadeada em torno de um dissido e não por aumento maior de salarios, exigido pela situação de fome e carestia crescente. Poucos foram os casos de ligação da luta economica á luta politica, inseparáveis nas condições de opressão de nosso país.

Por outro lado a luta não foi aprofundada até forçar a conquista das reivindicações. Por falta de vigilância e firmeza de comando na direção a reação, depois de ver derrotado o terror policial, pela combatividade dos grevistas, mudou de tática e infiltrou outros agentes patronais — deputados e vareadores — no seio da massa. Esses individuos com sua demagogia, conseguiram ainda enganar e trair muitos trabalhadores, que voltaram ao serviço sem conquistarem suas reivindicações.

Durante o movimento ficou evidenciada a subestimação da organização nos locais de trabalho e isso explica a facilidade com que muitos patrões deixam de cumprir acordos tomados durante a greve, expulsam e perseguem operarios que se destacaram na luta.

Diante da perspectiva de novas lutas é

necessario, portanto, tomar algumas medidas e aplicá-las com rigor.

Urge, antes de tudo, arrancar a tendencia oportunista de que "a massa teme ou não quer a luta". Foi esta tendencia que nos dominou desde o começo das lutas e que nos impediu de aprofundá-las.

Ficamos, entretanto, surpreendidos com a iniciativa e a combatividade da massa que mostrou, concretamente, que não teme a luta e quer lutar o bastante para regressar ao trabalho insatisfeita e contra a sua vontade.

É necessario, pois, ampliar e organizar de qualquer forma as "comissões" e "associações" nas empresas, distritos e municípios. Dirigir com persistência a agitação e os esclarecimentos nas fabricas sobre as reivindicações, á luz da politica guerrilha do governo e dos patrões, mostrando que estes querem mais lucros só ás custas da exploração dos operarios sob um regime de terror e estado de guerra permanente. Para execução dessa politica infirmo vale-se os patrões das armas do governo, que se prepara para a guerra.

É imprescindível ainda: conduzir a organização da luta para a praça publica, para rua como as massas demonstraram que querem fazer-o; entrar toda a luta geral contra a fome e a traição do governo com a luta grevista e assim transformar estas lutas em vigorosas manifestações politicas para forçar os patrões e o governo a atender as justas reivindicações das massas.

Só através da organização e da luta cada vez mais altas as massas encontram saída para sua situação de miséria e não através de negociações em gabinete com deputados e a policia, inimigos ferrenhos da classe operaria.

Os operarios querem — e neste sentido devem ser dirigidos — lutar desde já contra a politica guerrilha dos patrões e do governo que se prepara para a guerra. Os operarios para aumentar seus lucros e servir ao imperialismo para a guerra.

## Explorados Violentamente OS OPERARIOS DO E.B.V.L.

OS TRABALHADORES do "Expresso Brasileiro de Viação Ltda.", estão se organizando e lutando por aumento de salarios e pelo pagamento das férias remuneradas.

Essa empresa que monopoliza os transportes urbanos na cidade de Santos e marcha, com o apoio do Sr. Ademar, para o monopolio dos transportes inter-municipais com aquela cidade portuária, rouba diariamente os seus operarios, além da exploração escorchante que realiza sobre a população obrigada a utilizar seus serviços.

### SALARIOS MISERAVEIS

O E. B. V. L., por exemplo, burla o direito de seu operario ao repouso remunerado, obrigando-o a trabalhar no dia de sua folga, e qualquer um dos operarios deixa de comparecer ao serviço nesse dia, perde o salario do mesmo e o correspondente ao dia de folga da semana seguinte.

Os salarios são, aliás, baixíssimos em relação ao alto custo de vida. Os motoristas urbanos ganham Cr\$ 4,50 por hora, os cobradores 3 cruzellos e os fiscaes 4 cruzellos. Os salarios dos cobradores, por exemplo, são em média de um pouco

Os proprietários do «Expresso Brasileiro de Viação Ltda» usam de todos os recursos para roubar os trabalhadores — Mandam prender os operários que reclamam seus direitos — Luta por aumento de salarios e as — folgas remuneradas —

mais de 600 cruzellos mensais. Apesar de perceberem esses salarios de fome, a empresa obriga a todos os empregados a usarem o transporte, que eles mesmos têm de adquirir ás próprias custas.

### PERSEGUIÇÕES E VIOLÊNCIAS

As perseguições e violências contra os trabalhadores são diárias. Os operarios são obrigados a trabalhar 12 horas diárias e até mais e, em caso de recusa, são punidos. A menor falta cometida é punida com suspensões que variam de 3 a 10 dias. Todos os desarranjos ou quebra de peças dos ônibus correm por conta dos motoristas, que são obrigados a pagar o concerto das mesmas, mesmo que estes desarranjos e acidentes tenham sido causados como geralmente sucede —

pelos desgastes das peças.

Há algum tempo, quando um grupo de trabalhadores se dirigiu á empresa exigindo o pagamento das folgas remuneradas, o gerente Rodriguez mandou prender 12 operarios e a policia prontamente lhe obedeceu as ordens.

É assim, explorando e perseguindo seus trabalhadores que os patrões do Expresso Brasileiro conseguem lucros fabulosos, que lhes permit m ir adquirindo novas empresas concessionárias de serviços publicos e estabelecer um monopolio sempre mais odioso sobre os transportes coletivos da cidade de Santos.

Seus operarios, porém, já não querem suportar esta situação e preparam-se para lutas vigorosas por seus direitos e reivindicações.





BAHIA

Realizou-se em Salvador a anunciada "messa redonda para a discussão da lei de arrocho contra a imprensa. A sede do Sindicato dos Jornalistas, esteve repleta de profissionais, que resolveram concluir todos os jornalis-tas e o povo a luta contra o amordocamento da imprensa, representado pelo proje-to Plinio Barreto.

MINAS GERAIS

O Directorio Central de Estu-dantes de Jus de Fora lan-çou um manifesto de repúdio ás leis de imprensa e segu-rança. O documento caracte-riza a "lei de segurança" como um instrumento contra as liberdades de associa-ção, de pensamento, de reuni-ção e de greve.

FERNAMBUCCO

Indignação em Itacue contra a tentativa de assassinio de várias senhoras praticada pelo vereador integralista Wanderley Paes de Andrade e Godoi. Os adeptos do tra-idor Plinio Salgado, de revol-ver em punho, investiram contra uma comissão de do-nas de casa, que trazia a Câmara, um protesto contra a carestia. Auxiliadas por populares, as senhoras desarmaram e escoretaram os covardes agressores.

BERGÍPE

Os estudantes secundários do Estado realizarão o seu 2.º Congresso nos próximos dias 7, 8 e 9 de outubro, quando será reinstalada a Associação dos Estudantes Secundários de Sergipe.

PARANA

A polícia do governador Lúcio impediu, pela violên-cia, uma conferência da vereadora, Maria Olimpia, sobre "Os problemas atuais da Ciad de Londrina. O fato provocou indignação entre o povo, tendo havido grande numero de protestos, inclu-sive da parte de vereadores e deputados.

RIO GRANDE DO NORTE

O deputado udenista Má-río Negocio protestou ener-gicamente contra as leis de Segurança e de Imprensa. Disse que tais projetos li-liquidariam de vez com as garantias da Constituição, "garantias que não nos che-garam como favor, mas como conquistas de lutas arduas contra a prepotencia contra o fascismo.

SÃO PAULO

A Federação das Mulheres de São Paulo lançou um ma-nifesto de solidariedade as mulheres dos ferroviários da Rede Mineira de Vão, apolando o seu vigoroso mo-vimento contra o atraso de pagamento dos salários de seus maridos. A F.M.S.P. convoca todas as organiza-ções femininas do Estado a solidarizar-se com as gre-vistas.

OS VERDADEIROS PATRIOTAS

Nós sabemos que os verda-deiros patriotas são homens como Pedro Pomar, Jorge Amado, Orli Andrezo (delega-do de proletariado paulista ao Congresso da F. S. M. de Milão) e outros, que têm a coragem de dizer lá fora en-frentando as iras da mais fer-oz reação policial, como vi-vem os trabalhadores do Bra-sil, cada vez mais explorados e oprimidos. Sabemos que os verdadeiros patriotas são ho-mens como Luis Carlos Protes que indicou o caminho aos brasileiros honestos no caso de uma guerra de agressão em que nosso país participe ao lado do agressor, contra a Patria do Socialismo.

Não reconhecemos hoje os verdadeiros patriotas naqueles que estão á frente da luta pela Paz, que defendem nova juventude operária, camponê-sa e estudantil de uma manan-ja mundial, que defendem a integridade dos lares brasilei-ros e por porisso estamos a seu lado, somos todos seus sol-dados na luta pela Paz, pela Democracia pela Independên-cia e o Progresso. Somos nós mesmos — operários, camponê-ses, intelectuais e estudan-tes, comerciários — que cons-tituimos mundialmente o grande e monolítico e invencível Exército da Paz!

Jos' Torres Lins, alfaiate — Americana, S. Paulo.

DESCALABRO NO IAPTC.

Quero demonstrar o desprezo com que são tratados os contri-buintes do Instituto de Transpor-tes e Cargas em Aracajú, como fe-reto no Brasil inteiro. Não obstante este Instituto viver as nossas contribuições, os seus dirigentes, nos tiras os remé-dios só nos fornecem um for-mulário para todos os males. Se precisamos tomar remé-dio diferente do formulario te-mos de comprar, pois até mate-ria para curativo nos tem falta-do. Outro absurdo é que nos é ve-ddo o auxilio financeiro na primeira quinzena da molesta, que são os 15 dias do estagio. Não há razão para isso, pois todos os tra-balhadores têm suas contribuições descontadas logo não podemos perder um dia de auxilio, já que o dinheiro é das contribuintes e não dasmeles senhoras.

Eu trouxe aqui um aparelho dentário. Tendo este necessa-rio de um reparo foi enviado ao Rio, há dois anos e nunca mais vol-tou e eu vem prestando ve-riamente os contribuintes e suas famílias, que precisam tratar os dentes.

A miséria invade nossas lares devido aos míseros salários.

VOZ DOS LEITORES

À Crê 400,00. Na base de Crê 400,00 só temos três, os demais ganham salários inferiores, que não dão para pagar o aluguel de casa e rugien, tar uma familia numerosa com a carestia que al está. Acontece que muitos são obrigados a pedir a seus companheiros. E nós, que estamos na profissão

precisamos de ajudar, pois so-mos humanos e sentimos a si-tuação de nos-og camaradas aposentados, que se acham ao completo abandono, jogados co-mo trapos, vendo seus filhos atirados ao relento, nós e des-calços, sem poderem frequentar escolas, famintos e anêmicos, sem nenhum amparo.

Os aposentados não têm mais a quem se dirigir. Em 1946 apelaram para a bancada com-munista, esta apresentou um projeto de aumento, mas a mai-oria de caçadores o engavetou. O ministro do Trabalho diz que o aumento se encontra "em estudos", enquanto os depu-tados, quando interpellados, di-

O POVO DE FORTALEZA RESISTE AO AUMENTO DAS TARIFAS DE ONIBUS

Reportagem de LUIZ LOUREIRO

Lotações inteiras recu-sam-se pagar as pas-sagens com o aumento e obrigam os motorista a proseguirem viagem. — Passeata popular atacada pela policia cearense — Ao lado dos tubarões, o gover-nador udenista lança o terror contra o povo

HÁ ALGUNS meseg os donos das empresas de transportes col-tivos urbanos de Fortaleza, depois de uma intensa prepa-ração psicológica nas páginas da "grande imprensa", solici-taram á Comissão Estadual de Preços um aumento nas tar-ifas de ônibus. Este golpe na bolsa do povo, entretanto, não chegou a ser consumado devi-do á resistência oposta pela po-pulação.

Vendo que em campo aberto seriam derrotados pela repulsa popular, os negociatas da C. E. P. passaram a agir ás es-candadas. E, inesperadamente, declararam majorados os pre-ços das passagens de ônibus.

O POVO NÃO PAGA AS NOVAS TARIFAS

A reação popular não se fez esperar: — lotações inteiras recusaram-se a pagar as passa-gens com o aumento e quando tentaram abandonar os ve-ículos revidavam em reticamen-te, obrigando os motoristas a proseguirem viagem. Comícios relampagos foram e continuam sendo realizados nos diversos bairros, especialmente os operários. Organizações juvenis, femininas e operárias protes-tam através de abaixo-assina-dos e os vereadores de Prestes percebem as filas distribuindo boletins e conchitando o povo a não pagar o aumento.

Com o objetivo de coordenar e dar maior envergadura á re-sistência popular a Comissão Central de Defesa dos Inter-esses Coletivos, organismo de massa criado em Fortaleza, convocou uma passeata mon-stra para o dia 19 ultimo, pas-

seata que d'veria percorrer as principais ruas da cidade le-vantando bem alto a bandeira de luta contra a carestia da vida e, especificamente, contra aq-ue aumento concedido em benefício de empresas ligadas aos trustes imperialistas, como o são as empresas de ônibus da capital cearense.

GOVERNO TERRORISTA

A concentração popular de-veria se realizar na praça Jo-gé de Alencar. Mas a grande massa popular que para ali acorreu encontrou a praça ocupada por um rebanho de "tiras" armados até os dentes e com metralhadoras instala-das nas sacadas do Teatro Jo-sé de Alencar, que desde o as-sassinato covarde de Jaime Ca-lado, pelos bandidos integralis-tas, tem servido de ponto de partida para as investidas sangrentas do governador udenista contra o povo.

Logo mais um pelotão de ca-

valaria apareceu para reforçar o exército de policiais que se encontrava no local.

A policia comçou a agir contra o povo. Num recanto da praça, onde se encontravam reunidas dezenas de donas de casa os "tiras" tentaram reali-zar prisões. Quiseram deter a lider feminina Maria Luiza Machado. As mulheres protes-taram energeticamente e em pas-sada de protesto, acompanharam dona Maria Luiza até á Ordem Política e Social.

A policia prendeu os vereadores José Julio Cavalcanti e Joaquim Alexandre Valentin e ainda a poetisa Fernanda Brito.

MAIS VIGOR NAS LUTAS DE

Essas prisões levantaram a maior indignação, e os protes-tos populares fizeram com que a policia libertasse os presos no mesmo dia. Uma grande massa os esperava á saída das mas-morras do "vigilante" Faustino Albuquerque.

A manifestação, que demons-tra bem o des-jo do povo de proseguir na luta por seus il-reitos e reivindicações, poreria ter sido ainda mais vigorosa e prolongar-se com a realização de comícios relampagos e de protestos em todos os princi-pais pontos da cidade. Ela, con-tudo, demarcou ainda mais profundamente o governo policia-l e negociata do udenista Faustino de Albuquerque e é uma etapa para a educação da massa no caminho de lutas mais energicas contra a explo-ração.

zou que o Instituto não presta contas ao Congresso.

O descalabro é completo. O Instituto não presta contas de seus feitos, empresta dinheiro a particulares e nos tira o re-médio a titulo de economia, deixando morrer á fome os seu verdadeiros donos, os trabalha-dores contribuintes. Os heredi-tarios são os afilhados e compadres dos homens do governo.

Enquanto isso, nossas energias se esgotam e nossa nacionalidade também. Confiamos em que os tra-balhadores organizados e dir-positos á luta porão termo a estes abusos.

João Lima dos Santos, estivador — Aracajú.

LUTAS OS OPERARIOS DA VALENCA

Penosa e difícil é para nós, trabalhadores valencianos, a vi-da numa cidade onde o custo de vida é um dos mais altos: pagamos por 1 millo de henha, Crê 2000, por 1 millo de arroz inferior, Crê 550, e por 1 litro de leite Crê 200 e assim são outras coisas mais, tudo nos um preço que ninguém pode pagar. Mesmo assim, os car-rascos nacionais e os nossos um salário de fome como era um ordenado de Crê 7000 no mês, incluindo os 40% res-tantes de um tal d'ágido colitico e efeito ainda á avi-duidade 100%, o que se torna o trabalho um verdadeiro calvario para nós.

Temos entre nós companhe-ros que, devido ao mísero sa-lário e á abundante quantidade, morrem no fim do mês, os me-velhos vao e, ás vezes, ainda ficam demandando á Comissio-va. Isto para não falar das dividas ao leiteiro, ao padreiro e á farmacia, cuja conta é sem-pre grande devido ás nossas doencas.

Antes de vivermos uma vida assim tão miseravel, os patrões não estão satisfeitos. Os dire-tores da Fábrica Progresso de Valença baixaram uma portaria faculta a vinda intimidar e proclamar, aquelas operarias mais espartanas e combati-vas, que se destacam nas lutas no-las reivindicações dos operarios. A portaria determina aos rondantes que chamem a fá-brica á noite chamar a policia e prenderem toda aquela que estiver acordando, nos paredes e muros próximos á fábrica, na-lavras exprimindo as reivindica-ções dos operarios ou em de-fesa do Paz.

Assim fica mais uma vez pro-vado que eles procuram por todos os meios e modos calar as nossas vozes. Mas nós, ope-riários valencianos, não nos in-timidamos com um assessor. Con-tinuaremos lutando em defesa do Paz por nossas reivindi-ca-ções o que é um direito e um dever da classe operaria. José Amândio Luiz, Marquês de Valença — Estado do Rio.

PROTESTAR CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DO LEITE

UM AUMENTO CRIMINOSO QUE ATINGE DE CHEIO A VIDA DE MILHARES DE CRIANÇAS — MOBILIZAÇÃO DAS MULHERES CONTRA AS MANOBRAS ALTISTA

NA PROXIMA semana os fornecedores de leite já cobra-rão mais 40 centavos por cada litro desse produto. O aumento é provisório e vigorará até que comissão desgnada para exa-minar as pretensões da Coopera-tiva Central dos Produtores do Leite dê um aumento ainda maior. Repete-se, neste caso, passo a passo, a mesma escandalosa manobra do aumento do preço do açúcar. Dutra ensaia uma posição demagógica contra as pretensões altistas; os tubarões prote-tam, criam-se comissões de inquérito e urge logo um aumento provisório. E mal a população atenua sua indigna-ção contra o primeiro golpe altista, surge outro, elevando o preço do produto de acordo com o que pleiteam os tubarões. Deste modo o preço do açúcar sofreu neste ano um

aumento de 1 cruzeiro. Deste modo, o preço do leite que vai aumentar agora em 40 centavos será majorado dentro de algum tempo em mais 40 ou 60. A FOME ANIQUILA AS MASSAS POPULARES O povo encontra-se diante da há preten-ção ajusta dos tubarões duzia de argentários que dir-tamente conduzida pelo próprio governo a serviço de enriquecem cada vez mais. Na-uma ofensiva de esfomeamento, rões, por mais gritantemente absurdo que seja, que deve

de encontrar a acolhida do go-verno — desse mesmo governo que manda prender, processar e chacnar os trabalhadores que lutam por aumento de sa-lários a fim de fazerem face ao vertiginoso aumento do custo de vida. A consequência dessa política odiosa é o rápido aniquila-mento físico das mas as tra-balhadoras p ia miséria. Não é por acaso que neges anos de governo do sr. Gaspar Dutra o indice de mortalidade pela tuberculose se elevou mais ainda no país. O Serviço Nacional de Tuberculose calcula

que, no ano de 1947, tenham morrido diariamente, ceifadas pela "peste branca", nada me-nos de 124 pessoas. LUTA CONTRA A CARESTIA ORGANIZAR NA Diante dessa calamitosa si-tuação a luta contra a fome, por aumento de salários e contra a carestia de vida se torna uma das questões primordiais para o nosso povo. E coloca ante todos os patriotas o d ver de trabalhar pela mobilização e organização das massas populares a fim de darem um conteúdo positivo ás suas lutas, transformando-as em manifi-tações vigorosas contra a política de guerra e opressão na-

cional da ditadura de Dutra. As organizações femininas, principalmnte, cabe um papel da maior importancia na orga-nização desses protestos contra a alta do preço do leite e a carestia da vida em geral. Todas as donas de casa dos se-tores pobres da população es-tão naturalmente indignadas com essas manobras altistas que vão privando seus filhos de alimentos indispensáveis. Todas querem lutar contra essa situação. É preciso, por isso, levar rapidamente a essas mil-hares de compatriotas indig-na-das com a politica de fome do governo, através de visitas ás suas residências, ás fábricas e locais de trabalho a perspecti-va da luta para a conquista d uma vida melhor, num mu-do de paz e liberdade.

**OS TRABALHADORES AGRICOLAS** da lavoura arrozeira nos vales do Mearim e do Itapicuru, no Estado do Maranhão, estão abandonando as suas culturas, em vista da recusa das empresas de navegação em transportar a produção de arroz para os portos do sul do país. Este fato está abalando seriamente a economia maranhense e provocando o êxodo rural.

★  
**AGRAVA-SE** a situação dos trabalhadores agrícolas da zona cacauêira, no Estado da Bahia, em virtude da paralisação oficial do mercado de compra e venda do cacáu. Em consequência deste fato, resultante da pressão dos magnatas lanques, os lavradores estão vendendo o produto sem o controle do Instituto do Cacáu, a preços ridículos.

★  
**OS TRABALHADORES** do campo, juntamente com os operários das usinas de açúcar, iniciaram um grande movimento exigindo 40 por cento de aumento na paga de suas tarefas e de seus salários. Neste sentido, elegeram os delegados ao IV Congresso de Trabalhadores Bahianos, que já seguiram para Santo Amaro, sede do importante conclave.

★  
**EM MISSÃO VELHA**, no Estado do Ceará, um dos municípios onde mais tem se acentuado o êxodo dos trabalhadores do campo, os lavradores de algodão e cereais — em declarações à imprensa da Capital — fizeram sentir que é impossível permanecer no campo com o regime de exploração dos coronéis, sempre apoiados pelo governo do udenista Faustino de Albuquerque.

★  
**NA FAZENDA DUNDA**, no município de Feira de Santana, no Estado da Bahia, trabalham e residem cerca de 3 mil camponeses, no mais completo abandono. Apesar da demagogia do governador Mangabeira e dos seminários de alfabetização destinados a justificar as gordas verbas eleitorais, existe naquele feudo apenas uma escola com capacidade para 30 crianças, impossibilitando na prática a instrução dos filhos dos camponeses.

## A Ditadura Quer Legalizar a Supressão do Direito de Greve

O PARLAMENTO do acórdão americano com o pretexto técnico de regular dispositivos constitucionais, pretende armar a atual ditadura, com uma legislação celerada que lhe sirva para justificar os crimes atentados diários contra os direitos dos trabalhadores e de todo o povo.

Ao lado desses monstros terroristas, que são a lei contra a imprensa, a lei contra os militares e a famigerada "lei de segurança do Estado", surge agora na Comissão de Leis Complementares um projeto "regulando o direito de greve", da autoria do deputado do PTB Segadas Viana. Vasado nos moldes da demagogia dos "trabalhistas" do antigo ditador Vargas, o projeto é mais uma tentativa infame de legalizar as tropelias policiais contra os trabalhadores que se levantam em greve, em defesa de seu direito à vida.

### CONTRA AS GREVES DE SOLIDARIEDADE

Todo o projeto repete aquela demagógica "Carta dos Direitos dos Trabalhadores Industriais", apresentada pelo Congresso dos peléjos, em Quitandinha. De início, considera "ilegais" as greves de solidariedade ou de reivindicações políticas, só admitindo o emprego desse sagrado direito da classe operária "com o objetivo de obter reconhecimento de direitos ou o atendimento de reivindicações que digam respeito à profissão".

Deste modo, o projeto que se apresenta para "defender o direito de greve", na realidade o aniquila, justificando todas

as violências policiais contra os grevistas, cujo movimento poderá ser apontado por qualquer beleguim como de "inspiração política". Aliás, nas condições atuais do país, é realmente impossível à classe operária lutar por suas reivindicações econômicas sem lutar por reivindicações políticas, como a reconquista das liberdades sindicais e democráticas e a derrota da política de opressão e guerra do atual governo. Ao mesmo tempo, contando a classe patronal com todos os meios de repressão, inclusive todo o aparelho estatal, da Justiça do Trabalho à Polícia, não podem os trabalhadores abrir mão das greves de solidariedade, que devem e precisam ser empregadas contra as perseguições aos seus líderes e a ofensiva geral dos patrões sobre os direitos de toda a classe operária.

**OS «TRABALHISTAS» DO EX-DITADOR VARGAS SÓ ADMITEM AS GREVES PREVIAMENTE CONSENTIDAS PELA POLÍCIA. — O projeto do deputado Segadas Viana apresentado à Comissão de Leis Complementares —**

As violências policiais contra os grevistas, cujo movimento poderá ser apontado por qualquer beleguim como de "inspiração política". Aliás, nas condições atuais do país, é realmente impossível à classe operária lutar por suas reivindicações econômicas sem lutar por reivindicações políticas, como a reconquista das liberdades sindicais e democráticas e a derrota da política de opressão e guerra do atual governo. Ao mesmo tempo, contando a classe patronal com todos os meios de repressão, inclusive todo o aparelho estatal, da Justiça do Trabalho à Polícia, não podem os trabalhadores abrir mão das greves de solidariedade, que devem e precisam ser empregadas contra as perseguições aos seus líderes e a ofensiva geral dos patrões sobre os direitos de toda a classe operária.

**GREVE SÓ COM APROVAÇÃO DA POLÍCIA**

Mas o projeto do "trabalhista" Segadas Viana, que, durante a ditadura estadonovista, foi o orientador e coordenador geral dos peléjos que assaltaram os sindicatos, não limita apenas o direito de greve às greves puramente econômicas. Pretende instituir um novo tipo de greve: — a greve realizada sob o controle e com a aprovação da polícia, do Ministério do Trabalho e das diretorias ministerialistas dos sindicatos.

"Nenhuma greve poderá ser declarada sem pré-aviso sob

## Operários e Camponeses na Luta Pela Paz

Apesar de todos os crimes que vem sendo cometidos pela reação, a campanha da Paz vai crescendo dia a dia. O povo enfrenta sem temor, em muitas oportunidades, as balas dos sicários de Truman e mostra-se disposto a lutar até a derrubada dos agentes da guerra que catão no poder. Mas, para conseguir este objetivo patriótico, é necessário e urgente ampliar o apoio de massas à campanha da Paz.

Há certos elementos que, não compreendendo o perigo de guerra iminente e desconfiando o espírito revolucionário de nosso povo, querem justificar o seu oportunismo e a falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas da campanha da Paz, alegando que a campanha ainda não atingiu maior profundidade entre as massas trabalhadoras porque os operários e os camponeses são atrasados e não dão valor a essa campanha sendo esta a causa de não haver maior número de conselhos de defesa da paz dentro das empresas e fazendas.

As pessoas que assim procedem estão se colocando ao lado dos que querem a guerra. Devem ser desmascaradas imediatamente como inimigos da Paz. Essas alegações falsas vêm de elementos que têm medo de enfrentar a reação dos provocadores de guerra. Ou,



quando são honestos, acentuam a sua falta de compreensão.

Os camponeses e operários são os que mais sentem os horrores da guerra. Assim, não podem deixar de dar valor à campanha da Paz. Estão ainda bem vivos na memória dos camponeses as dificuldades da última guerra. Não se esqueceram eles da falta de enxada, do sal, do açúcar, do óleo, do querosene, dos cartões de racionamento em que perdiam semanas inteiras de serviço atrás de um quilo de mercadoria e quando o conseguiam tinham de pagar de dez a quinze vezes o preço normal. Lembra-se muito bem que passaram meses e meses de fome. Lembra-se da falta de gasolina, que fazia com que seus veículos apodrecessem na lavoura, por falta de transportes. Não se esqueceram ainda das dificuldades para viajar pois eram obrigados a tirar salvo-condutos e outros documentos, o que lhes dava grandes dores de cabeça. Recordam-se que eram perseguidos pela polícia e tinham suas casas invadidas quando reclamavam contra a carestia, sob o pretexto de que eram partidários do Eixo. Eram presos e espancados e tinham de arranjar grande quantidade de dinheiro para serem soltos, o que constituía um verdadeiro roubo organizado. Muitos estrangeiros honestos, pequenos proprietários, eram impedidos de vender suas propriedades, prejudicando-se assim a vida de muitas famílias que até hoje estão em dificuldades.

As mesmas lembranças têm os operários: as filas para os gêneros de primeira necessidade; o regime de escravatura a que eram submetidos nas fábricas, obrigados a trabalhar de dez a quinze horas por dia, sem poderem mudar de serviço ou procurar melhores salários, sem poderem se casar devido ao engajamento na trona, etc.

Se os operários e os camponeses se recordam muito

NESTOR VERA

bem ainda dos sofrimentos da última guerra, muito mais vontade têm agora de lutar pela paz, com este regime de espoliação econômica do povo em que vivemos a ditadura de Dutra.

Os camponeses e a classe operária têm um ódio de morte aos tiranos Dutra-Ademar e Cia. Sabem que enquanto estes senhores estiverem no poder serão massacrados. Por esse motivo as massas trabalhadoras não são nem atrasadas nem fúteis de compreensão para deixar de dar valor à campanha em defesa da paz. Prova disso tivemos na preparação ao Congresso Americano do México. Apesar da reação policial e fascista que Dutra desencadeou em todo o Brasil a fim de impedir a campanha, o povo enfrentou muitas vezes a polícia realizou os congressos, conferências, assembleias e mandou seus delegados ao México. Durante este período muitos conselhos de paz surgiram em empresas, fazendas e bairros.

Se a campanha de preparação ao Congresso Americano não foi mais concorrida, a culpa não cabe às massas trabalhadoras e sim aos seus organizadores, que até estão subestimando o perigo de guerra e o espírito revolucionário de nosso povo.

O que as massas trabalhadoras querem e necessitam é um esclarecimento justo, diretrizes para a luta e uma organização adequada. Isso é necessário e urgente para ampliar o movimento de massas em torno da campanha da Paz, para evitar a guerra e salvar a humanidade de uma nova catástrofe. Como disse o líder mundial da classe operária Stalin, enquanto existir o capitalismo, existe o perigo de guerra. E aqui no Brasil enquanto estiverem no poder os criminosos de guerra Dutra-Ademar-Milton Campos, Jobim, Mangabeira e companhia, o nosso povo será cada vez mais esfomeado e massacrado. Mas para derrotar esses tiranos é preciso levar a campanha para dentro de todas as empresas e fazendas onde está a maioria sofredora. E para isso, como nos ensina Prestes, é preciso ter audácia, audácia e mais audácia.



### O DEMAGÓGICO «PONTO 4.º» DE TRUMAN

A IMPRENSA noticiou que os países latino-americanos estão "convidados" a comparecer nos "guichets" do Fundo Monetário sob controle lanque, para receberem, todos juntos, cerca de 32 milhões de dólares — quantia reservada a esta parte do mundo, a título de fomento econômico pelos imperialistas lanques. É a concretização do chamado "ponto 4.º" do "auxílio" às nações mais atrasadas do mundo, dentro do demagógico plano Truman, destinado a marshallizar as nações semi-colônias e colônias do mundo.

Os povos latino-americanos vêm com toda a clareza o caráter desse "auxílio" — que trará mais escravização, mais controle econômico e maiores exigências políticas, conforme os planos de dominação mundial e de preparação da guerra imperialista contra a URSS e as democracias populares. Com essa miserável verba — inferior aos lucros de apenas 2 das poderosas empresas monopolistas americanas no Brasil, a Standard Oil e a Bond & Share — pretendem aumentar a dependência de nossos países em relação aos capitais lanques. A aplicação desse dinheiro, que será recompensada com vantagem pelas concessões políticas, econômicas e militares dos governos lac da América Latina, não passará de um mero jogo de contabilidade, pois os países da América Latina e demais regiões "atrasadas" do mundo, terão de recolocar as verbas em sua maior parte.

Repudiando essa miserável esmola, os povos da América Latina saberão voltar-se contra seus exploradores estrangeiros e contra os governos sabujos que se curvam diante deles.

### «OS MUIROS DIZEM» O QUE SENTIMOS

Falando sobre a Jornada Internacional de Luta pela Paz, trabalhadores de diversas profissões em São Paulo declararam que naquela data os povos do mundo vão reafirmar aos provocadores de guerra que jamais conseguirão arrastá-los a nova hecatombe. "Os muros da cidade dizem o que a gente sente" — afirmou um deles. Realmente, os muros da capital paulista, apesar da repressão policial, estão cheios de inscrições de ódio à guerra, realçando a disposição de seus moradores de defender a paz a todo o custo.

# A Solidariedade Proletária na Greve do "Curtume Carioca"

A SOLIDARIEDADE do povo trabalhador é o ponto cardinal para os fatos das lutas da classe operária por suas reivindicações e contra a exploração e a opressão patronais.

É esta solidariedade, que precisamos desenvolver constantemente elevá-la a forma sempre mais concreta e positiva, em caráter nacional e internacional, é tanto mais necessária quanto enfrentamos hoje por todo o país uma ofensiva descarada dos patrões e do governo para aniquilar totalmente e a todas as formas de trabalhadores, com a repressão violenta aos movimentos grevistas e a todas as formas de luta que emprega o proletariado.

Neste sentido, é necessário re-

Os trabalhadores estão compreendendo a necessidade de apoiar concretamente seus companheiros em luta — Contribuições financeiras e protestos contra as arbitrariedades e violências policiais

Reportagem de MAURICIO NOIBERG

conhecer que, apesar das grandes lutas grevistas de 1948 e de este ano estamos nós, no Distrito Federal, ainda bastante atrasados.

## UMA EXPERIENCIA

Contudo, com a greve do "Curtume Carioca", que a hegemonia da gestapo de Dutra transformou numa das mais energéticas demonstrações de combatividade da classe operária desta Capital, foram dados

novos passos no sentido de desenvolver a solidariedade proletária entre os trabalhadores cariocas.

Diante da fúria com que os espancadores policiais se lançaram contra os heróicos grevistas do "Curtume", a massa trabalhadora do Distrito Federal pôde verificar imediatamente até que ponto vai o banditismo do atual governo contra a classe operária e em defesa dos interesses exploradores dos patrões. A revolta p a re-

pressão sangrenta à greve do Curtume Carioca generalizou-se. Os protestos contra as violências policiais, por meio de abaixo-assinados e as listas de contribuições financeiras para auxílio às famílias dos trabalhadores presos correram por diversas fábricas, encontrando a calorosa adesão dos operários.

## OS TRABALHADORES APOIAM SEUS COMPANHEIROS DE LUTA

Na fábrica de tecidos "Bon Pastor" os trabalhadores dignificaram um abaixo assinado ao deputado Coelho Rodrigues protestando contra a chacina e hipotecando sua solidariedade irrestrita aos grevistas. No Lázio Alto da Boa Vista um

grupo de moças realizou uma coleta entre suas companheiras de trabalho arrecadando imediatamente a importância de 361 cruzeiros. O mesmo sucesso à porta da Cevelaria Brasma, onde um grupo de jovens se dirigiu aos operários solidarizando ajuda material aos grevistas. Em diversas outras fábricas, como a Corcovado, Souza Cruz, Realengo Carioca e Nacional os trabalhadores tiveram idéntico procedimento.

Mas, não só dentro das fábricas se realizaram movimentos de solidariedade aos grevistas. Em muitos bairros também, os comandos vigiaram os lares dos trabalhadores, pedindo-lhes e recebendo o apoio aos grevistas do Curtume Carioca, como aconteceu, por exemplo, no Morro da Liberdade.

## AMPLIEMOS A SOLIDARIEDADE OPERARIA

É evidente que precisamos desenvolver e levar muito mais alto este movimento de solidariedade proletária e internacional, com algum vigor, até transformá-lo em vigorosos protestos de massa contra as violências policiais, que cheguem mesmo, conforme a brutalidade dessas violências, à paralização dos serviços em outras empresas.

O desenvolvimento dessa solidariedade proletária é, certamente uma das armas poderosas da classe operária para derrotar a política de fome adotada pelos patrões e lutar pela paz e a soberania de nosso país.

## GREVE NA REDE...

(Conclusão da 5.ª pag.)

mento da classe operária que se verifica, para que o governo Dutra possa realizar ganhos fabulosos na preparação guerreira e os patrões aumentem os seus lucros.

Diante disso é mais do que nunca urgente que os trabalhadores mais conscientes e esclarecidos se ponham resolutamente à frente das lutas das massas operárias, conduzindo-as à defesa de suas reivindicações e orientando-as no sentido da luta contra a política de opressão e de guerra da atual ditadura. Pois, a massa operária que não pode mais suportar o atual estado de fome e miséria é necessário abrir amplamente o caminho de sua libertação unindo as lutas pelas reivindicações às lutas políticas em defesa da Paz, contra a Lei de Segurança pelas liberdades sindicais e pela derrota da ditadura de Dutra.



# As Contradições Anglo-lanques na América Latina

(Conclusão da 4.ª pag.)

Aproveitando-se de sua crescente influência na Argentina, o governo dos Estados Unidos propôs em 1948 que esse país se acochesse ao Plano Marshall. As condições propostas pelos monopolistas norte-americanos em virtude do Plano Marshall resultaram para a Argentina não só onerosas mas sumamente insolentes. Os Estados Unidos propuseram à Argentina comprar-lhe a baixo preço sua carne e cereais para vendê-los muito mais caros na Alemanha ocidental e nos países

do oeste da Europa submetidos pelo Plano Marshall. Em troca, nada prometeram aos argentinos os norte-americanos.

Pressionado pela opinião pública, o governo argentino viu-se obrigado a renunciar de fato ao Plano Marshall, embora não o declarando formalmente. Em tais condições, a Inglaterra iniciou conversações com o governo argentino a fim de concluir um amplo tratado econômico e financeiro por cinco anos. O já firmado tratado prevê não só a pro-

rogação das remessas de víveres e matérias primas argentinas para a Inglaterra, como a transformação da Argentina em mercado de venda dos artigos industriais ingleses, inclusive o petróleo, cuja importação pela Argentina era monopólio das empresas petrolíferas dos Estados Unidos.

É natural, por isso, que as condições do tratado anglo-argentino despertem o descontentamento dos monopolistas norte-americanos.

O aguçamento das contradições anglo-americanas ates-

tam a debilidade do campo imperialista, do campo da reação e da guerra. Os povos latino-americanos, como todos os povos do mundo, não querem ser joguetes em mãos dos magnatas norte-

americanos e ingleses que já lhes impõem numerosas calamidades e sofrimentos. Os povos não querem ser carne de canhão em uma guerra de agressão preparada pelos imperialistas. Empunham bem alto a bandeira de luta contra o domínio imperialista, pela paz, pela libertação nacional e o desenvolvimento democrático.

## Solidariedade Ativa...

(Conclusão da pag. 12)

Mas os seus planos podem ser liquidados e levados ao completo fracasso desde que reforçemos a solidariedade internacional às vítimas das violências, denunciando as farsas infames e os crimes contra os dirigentes do proletariado, fazendo sentir que ao lado destes se colocam as grandes massas operárias e populares. Foi essa firme e ativa solidariedade internacional que nos tempos do nazismo salvou a vida de destacadas e queridas figuras do movimento operário mundial, como Prestes e Dimitrov, Rakoski e Ana Pauker. Hoje, exigem essa mesma solidariedade proletária os 12 dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos perseguidos pela justiça de classe americana. Humberto Abarca no Chile, Cunhal e Militão em Portugal.

Não só a liberdade como a própria vida desses homens em perigo. Ajudem os a salva-la.

(Conclusão da pag. central) tam a mesma cantiga.

# OS TRAIDORES DO SOCIALISMO

Os imperialistas norte-americanos dão o mínimo possível a Tito e a seus súditos marxializados, arrancando, em troca, toda a seiva dos povos desses países. Os monopolistas norte-americanos não dão à Iugoslávia e aos outros países marxializados a possibilidade de reforçar sua indústria e, muito menos, de industrializar sua economia nacional; pelo contrário fazem tudo quanto é possível para destruir a indústria existente, privar seus vassallos da independência política e econômica, levar o proletariado e o camponato trabalhador ao desemprego e à miséria cruel.

Os Partidos Comunistas dos países marxializados conduzem os povos à luta contra os incendiários anglo-americanos de guerra, pela independência de seus países, pela liberdade de seus povos, pela amizade e aliança com a União Soviética — a defensora da paz e da liberdade dos povos.

Entretanto, Tito e sua camarilha, em seu ódio bestial à frente do socialismo e à democracia popular — que golpelas sua presunção estreitamente nacionalista e condenam sua política profundamente anti-comunista e anti-popular, apontando sua tração — inclinam-se diante dos imperialistas anglo-americanos e entregam a Iugoslávia à canção dos imperialistas.

As previsões da resolução do Cominform realizaram-se totalmente. Com sua política, a camarilha de Tito estabeleceu no país um regime político, anti-comunista e anti-democrático, conduziu a Iugoslávia a perder de fato sua independência e transformá-la num país dependente dos

Estados imperialistas.

No ano decorrido desde a aprovação da resolução do Cominform, o grupo de Tito, intensamente, fez também uma política contrária aos interesses da Iugoslávia e do povo.

Quando ao Partido Comunista da Iugoslávia, a camarilha de Tito preocupa-se principalmente em exterminar não todas as forças verdadeiramente marxistas, eliminando os autênticos comunistas.

O Cominform assinalou que no Partido Comunista não pode ser tolerado um regime terrorista tão vergonhoso, puramente turco. Os agentes de Tito esmagam implacavelmente os direitos mais elementares dos membros do Partido, aterrorizando-os pela menor manifestação de descontentamento com a política nacionalista.

Durante o ano decorrido, Tito e seu cruel comparsa Rankovitch mataram, prenderam e torturaram mais comunistas que o regime burguês da Iugoslávia o fez durante dez anos.

Exterminando os quadros marxistas-leninistas verdadeiramente revolucionários, os agentes de Tito recrutaram a galope para o Partido todo e qualquer rebulhão nacionalista, anti-comunista; estabeleceram no Partido um sistema policial e transformaram, de fato, o P. C. da Iugoslávia num aparelho suplementar da polícia de Rankovitch.

Ao mesmo tempo, os agentes de Tito agitam-se convulsivamente dando saltos vertiginosos para encobrir o fato de que se encontram em um pantano, atenuam a luta de cla-

ses e apoiam a burguesia urbana e rural.

A manobra charlatanesca da "nacionalização do pequeno comércio e da indústria" acarretou resultados catastróficos.

Antigos e pequenos comerciantes, os pequenos fabricantes e seus empregados, passando para o serviço do Estado, venderam tudo quanto tinham em seus depósitos e oficinas e, agora recebem vencimentos do Estado, nada fazendo nos armazéns vazios.

A lei do imposto sobre o pão conduziu aos resultados previstos pela resolução do Cominform isto é, a desorganização do abastecimento da população urbana.

Mesmo um agente de Tito Stambolitch, teve de reconhecer que na Iugoslávia os comitês populares, em lugar de serem órgãos locais do poder da classe operária, são baluartes dos kulaks contra a classe operária e contra os trabalhadores.

Em janeiro do ano corrente, Stambolitch reconheceu:

"Os elementos capitalistas destruíram e esconderam o trigo, para não o entregarem ao Estado. Atacaram os órgãos do poder... e, onde tiveram influência nos comitês populares, sabotaram sistematicamente todas as medidas de armazenamento de trigo... A resistência oferecida pelos elementos capitalistas conduziu a que os órgãos do poder cometessem alguns erros. São erros que prejudicaram o camponato pobre e médio".

Na realidade, não se trata

de "erros", e sim de uma política do Estado em proveito dos exploradores, dentro e fora do país.

A mascarada da pretensa coletivização reduz-se ao seguinte: o número de "cooperativas camponesas do trabalho", no correr de menos de dois meses, de 20 de março a 15 de maio, aumentou de 2.172 a 4.250, apesar de que a indústria iugoslava não está em condições de estabelecer a base técnica mais elementar para a agricultura do país.

Na demonstração do 1º de Maio da Iugoslávia, houve a seguinte palavra de ordem: "Hoje, produzimos caminhões e, no ano próximo, produziremos tratores".

As 4.250 "cooperativas do trabalho", de que Tito se vangloria, não têm tratores e máquinas... se essas cooperativas existem na realidade. Mas, tais cooperativas só existem na imaginação da camarilha de Tito.

Todas as frases vazias sobre a "coletivização", toda a tagarelice segundo a qual "a adesão em massa dos camponeses às cooperativas camponesas do trabalho, destroem a última base do capitalismo em nosso país", como diz Todorovich ministro da Agricultura — tiveram as mesmas consequências das outras medidas aventureiras e damogógicas.

Os kulaks introduzem-se nas "cooperativas" de Tito e, deste modo, evitam com todas as vantagens, pagar o imposto progressivo e outros tributos.

Os membros das "cooperativas" de Tito pagam um imposto igual, por conseguinte, certos por essas pretensas coo-

diolos e ricos pagam a mesma quantia. Todrivitch teve de reconhecer um fato comensal em toda a Iugoslávia: existem "cooperativas" formadas unicamente pelos kulaks. Encobertos por essas pretensas cooperativas, os kulaks fazem sem dificuldades seus arranjos e continuam a enriquecer. Tito e seus amigos nos congressos e em artigos, chamam os kulaks "construtores do socialismo" e "transformadores socialistas das aldeias". A burguesia rural é velhaca e hipócrita, e não se zanga quando seus comparsas em astúcia e hipocrisia — Tito e sua quadrilha — enganam tão descaradamente as amplas massas populares. Pois, com as mistificações da camarilha de Tito, a burguesia engorda e as massas trabalhadoras pioram de situação.

"A coletivização em massa" fez com que os camponeses passassem a exterminar o gado bovino, suíno e as criações. Na primavera do ano corrente, muitas terras deixaram de ser semeadas devido à falta de animais de tração. A diminuição brutal do gado bovino e suíno e das criações contribuiu para uma especulação desenfreada dos kulaks. Dia a dia aumentam as dificuldades do abastecimento das amplas massas.

Que tem em vista a quadrilha de Tito com todas essas medidas insensatas? Apenas

lançar poeira nos olhos da classe operária e do camponato trabalhador, criar o caos no abastecimento dos operários? Não, a quadrilha de nacionalistas iugoslavos tem em vista um objetivo muito mais vil. Com os seus atos, comprometem conscientemente a idéia da construção socialista na Iugoslávia.

Rotando cada vez mais rapidamente ladeira abaixo, os mistificadores políticos da quadrilha de Tito estragaram de tal modo sua máscara trotskista, falsamente revolucionária, que, hoje, aparecem claramente em toda a sua nudez como nacionalistas burgueses, lacaios dos imperialistas, assassinos de comunistas.

Os comunistas iugoslavos têm de trabalhar sob o regime terrorista de Tito, em condições de um terror tão cruel como o do tzarismo, sob o qual o Partido Comunista bolchevique teve de trabalhar, e como o de outros regimes reacionários burgueses e fascistas, sob os quais outros Partidos Comunistas tiveram de lutar. Os comunistas iugoslavos são obrigados a emigrar para a União Soviética e para os países, da democracia popular.

Mas os comunistas iugoslavos emigrados, ao lado dos comunistas que se encontram na Iugoslávia, dirigem e dirigirão até a vitória final a luta dos povos da Iugoslávia para libertá-la da dominação de um grupo de aventureiros nacionalistas burgueses, pela democracia popular, pelo socialismo, para que a Iugoslávia volte ao campo do socialismo e da democracia popular, tendo à frente a União Soviética e o glorioso Partido de Lênin-Stálin.

ANA PAUKER

# A ARMA ATOMICA...

(Conclusão da 3.ª pag.)

...ardavam os portavoças do capitalismo que a era incapaz, económica e industrialmente, de produzir a arma atomica. Assim, a U. R. S. S. revela mais uma vez o formidável poderio da economia e da industria socialista e o desenvolvimento da ciencia soviética.

Os propagandistas dos brutes faziam erer que a URSS só não desencanaava uma guerra de agressão por que não estava de posse da arma atomica. Os que acreditavam na baliza vdem-na desfeita. E mais ainda, percebem o contraste chocante entre a atitude dos Estados Unidos e da União Soviética. Enquanto o país do socialismo vitorioso, de posse da arma atomica, encabeça a luta mundial dos povos pela paz, os Estados Unidos imperialistas preparam a mais criminoso das guerras — a guerra atomica dos bandidos de Wall Street, chegando a escolher seus avos na União Soviética.

Diziam ainda os portavoças dos brutes que a URSS só se batia na ONU pela proscricao da arma atomica porque o monopolio de sua produção estava com os Estados Unidos. E' mais uma salvia desfeita. Os fatos mostram que, ao contrario dos Estados Unidos que têm feito a mais descarada das chantagens com a bomba atomica, a URSS objetiva a sua legalização porque é um baluarte mundial da defesa da paz, fiel aos principios marxistas-leninistas seguidos pelo grande Stalin.

E' a própria realidade que se encarrega de destruir as miseráveis forjicações anti-soviéticas das agencias e jornais vendidos ao imperialis-

mo. Câm por terra, do rico mo tempo, os castelos de cartas da reacão mundial enquanto os povos continuam a olhar confiantes para a estrela do Kremlin. certos de que as armas atomicas na URSS serão um fator de salvaguarda da Paz, e que a energia atomica na URSS será um fator de engrandecimento da construção socialista em marcha para o comunismo.



## JORNADA DE PAZ...

(Conclusão da 1.ª pag.)

didas de paz — o desarmamento, a interdição das armas atômicas, o cancelamento dos pactos de agressão, como o Pacto do Atlantico e o Tratado do Rio de Janeiro, e o estabelecimento do Pacto das 5 cinco potências propostas pela União Soviética.

A classe operária, principalmente, dirá neste 2 de outubro que os trabalhadores, à frente das grandes massas populares do Brasil, já mais consentirão numa guerra de agressão. Como os bravos portuários santistas, que, já uma vez derrotaram o terror nazista não trabalhando para os navios do bandido Franco, demonstrarão os trabalhadores brasileiros que não trabalharão de nenhuma maneira para a guerra contra a humanidade livre, contra o invencível Estado do Proletariado — a gloriosa União Soviética.

ACABA de realizar-se em Budapeste, na Hungria, o 2.º Congresso Mundial da Juventude Democrática, que reuniu representantes de 70 países e de 60 milhões de jovens. São da maior importancia para as lutas dos jovens em todo o mundo as Resoluções aprovadas nesse congresso, pois elas sintetizam as mais caras reivindicações e aspirações da mocidade, a começar pela consolidação da paz entre os povos, como base para garantir um futuro de progresso e bem-estar para as mais amplas massas populares.

A Brasil esteve dignamente representado no Congresso Mundial da Juventude Democrática, sendo eleito dois delegados brasileiros para o Conselho Consultivo da Federação Mundial da Juventude Democrática. Salomão Malina e Miro Benaim, este ultimo eleito, posteriormente pelo Conselho, para a Comissão Executiva da FMJD. Desta forma, os jovens de todo o mundo prestaram o seu tributo à luta da mocidade brasileira pela democracia, contra a guerra e o imperialismo yanque, contra a ditadura de Dutra que encarcera combatentes democratas, como Salomão Malina e assassina jovens como Malvoni e Jaime Calado.

### CALOROSO APELO AOS JOVENS

O Manifesto emitido do 2.º Congresso Mundial da Juventude constitui um vibrante apelo à união de todos os jovens em cada país e em plano internacional para a defesa de seus direitos, sem distincão de raça, crença religiosa, filosofica ou politica, na defesa da paz e da liberdade. «Nesta batalha pela

UNI-VOS, JOVENS DE TODO O MUNDO

# Caloroso Apêlo da F. M. J. D. PARA REFORÇAR A JORNADA DA PAZ

paz — diz o Manifesto — que é uma batalha pela vida, a juventude saberá ocupar seu posto com valentia e confiança. E conclui:

«Jovens de todos os países, uni-vos!»

«Avante por uma paz duradoura, pela democracia, a independencia nacional dos povos e um futuro melhor.»

### AS RESOLUÇÕES E A JORNADA PELA PAZ

O 2.º Congresso da Juventude Democrática Mundial aprovou as atividades da FMJD no periodo entre o 1.º e o 2.º Congressos, e deu diretivas para a luta atual dos jovens democratas, dizendo:

«Em nome de 60 milhões de jovens de ambos os sexos, o 2.º Congresso da FMJD aprova as resoluções do Congresso Mundial dos Partidarios da Paz e chama a todas as organizações juvenis a participarem ativamente na aplicação das referidas resoluções, na criação e no trabalho dos Comités Nacionais, de cidade, de fabrica, de bairro e outras manifestações dos partidarios da Paz.»

«O Congresso sauda e aprova a proposta da Federação Sindical Mundial de fazer do dia 2 de Outubro uma Jornada Internacional pela Defesa da Paz, e chama toda a juventude democrática a participar ativamente na preparação e nas manifestações da eref-



SALOMÃO MALINA rida Jornada.»

### APOIO AOS JOVENS EM LUTA

Em seguida, o Congresso destaca «de maneira especial as grandes vitórias do povo chinês e sauda a juventude heroica desse país que luta com abnegação pela liberdade e a independencia de sua patria» acrescentando em suas Resoluções:

«O 2.º Congresso chama a atenção de todas as organizações juvenis para que dêem o seu apoio aos jovens democratas da Índia, do Viet Nam, da Birmania, da Maláia, da Indonésia e de outros países coloniais e dependentes em luta pela liberdade e a independencia de seus povos.»

«O Congresso expressa sua solidariedade profunda com a juventude da Espanha Republicana e da Grécia democrática e chama as organizações da juventude a apoiar com todas as suas forças a luta pela liberdade e a independencia da Espanha.»

da Grécia.

«Esta luta pela independencia nacional dos povos contra o fascismo e o colonialismo está estreitamente ligada à luta geral pela paz e a democracia.»

### CONTRA OS PREPARATIVOS DE GUERRA

As Resoluções do Congresso da Juventude condenam energicamente os preparativos guerreiros dos imperialistas dos Estados Unidos, a politica de dominação de povos pelos monopolios yanques, chamando a atenção para as dificuldades crescentes que pesam sobre milhões de jovens lançados ao desemprego e à miséria, concitando-os a lutarem pelo direito ao trabalho, por salario igual para igual trabalho, sem distincão de sexo, na supressão do trabalho das crianças e para que os jovens tenham a possibilidade de se instruir e aprender um ofício. «A luta dos jovens trabalhadores por suas reivindicações imediatas debilita os fautores de guerra e faz parte do grande combate pela paz e a democracia» — dizem as Resoluções concluídas.

«A juventude democrática está impregnada de uma fé inquebrantável em seu futuro, em um futuro luminoso. Esse futuro pertence às forças da democracia. Para conquistar a vitória devemos consagrar-nos inteiramente à luta pela paz e a amizade entre os povos.»

# A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

## CAP. III MINHA VIAGEM A MOSCOU

CERTAS PESSOAS que mantinham um contacto duravel com cidraãos soviéticos, sem autorização dos dirigentes da embaixada, foram convidadas a romper essas relações; foram advertidas que, caso não o fizessem, seriam removidos para seu país e cairiam em desgraça. Outras vezes providenciavam sua transferência para outro posto ou mandavam-nas, sob qualquer pretexto, para os Estados Unidos.

As vezes Durbrow, que nunca fazia abertamente o que podia realizar em surdina, esperava que as pessoas que desobedeciam às suas ordens saíssem da U. R. S. S. em férias, ou por qualquer outro motivo. Durante sua ausência, Durbrow arranjava sua transferência para outro país a fim de impedir seu retorno a Moscou.

Tenho certeza que se minha

ter sido enviada a Berlim para um hospital, não foi absolutamente devido a um concurso fortuito de circunstâncias.

Durbrow, quando proibiu qualquer contacto duravel entre americanos e os cidadãos soviéticos, naturalmente expecta seus numerosos agentes americanos encarregados de colher informações de espionagem. Esses agentes, muito numerosos entre os adidos militares e navais, bem como entre os funcionários civis da embaixada não só têm autorização para estabelecer esse contacto, como recebem ordens formais de considerá-lo um dever, e são obrigados a prestar contas detalhadas dessas suas relações à embaixada.

O controle exercido por Durbrow sobre os colaboradores da embaixada baseia-se essencialmente num sistema de informantes a que lhe prestam contas regularmente das atividades dos demais americanos, de suas

convicções politicas, de sua vida pessoal e de suas relações de amizade. Esses informantes demonstram grande interesse por todos os que têm tendência a se afastar da politica da embaixada e do Departamento de Estado. Afirmaram-me que o embaixador também acredita neste sistema de "informantes".

Certas esposas de oficiais e funcionarios da embaixada mostram-se particularmente uteis. Assim, a esposa de Davies foi uma excelente informante; animava deliberadamente certas jovens embaixadas na embaixada a lhe fazerem "suas confidências" e, sistematicamente, informava seu marido — Durbrow sobre a disposicão de espirito e os comentários que essas jovens haviam surpreendido entre os outros colaboradores da embaixada.

Devo acrescentar que, segundo opinião firmada na embaixada, o correspondente Robert Maguidov também se tornou muito útil nesse sentido. Na qualidade de pessoa "independente" e desinteressada, que frequentemente se manifestava a favor da União Soviética, Maguidov tinha possibilidades de colher toda sorte de informações e em seguida dava contas da maneira d'vêr de certos "elementos de tendências de oposicão" que lhe faziam confidências.

Durante sua estadia em Mos-

cou Durbrow pôde desembaraçar-se com facilidade de todos os que por qualquer motivo, considrava indesejáveis.

As vezes para lançar uma mancha sobre a "lealdade" das pessoas que lhe desagradavam utilizava os relatórios dos informantes. Outras vezes aplicava métodos mais brutais.

Um funcionario do serviço de segurancas junto à embaixada trabalhava com excessivo zelo. Regularmente, depois do fim do trabalho, fazia sua ronda nos locais de serviço. Por duas vezes encontrou aberto o cofre forte de Durbrow sem que o gabinete estivesse guardado; duas vezes declarou que informaria o Departamento de Estado a respeito dessa grave infracção aos regulamentos da segurancas. Logo depois partiu em férias e, durante esse tempo, foi transferido para outro posto. Tudo isso foi feito de maneira absolutamente inesperada para ele.

Durbrow, assim como todos os demais "monopolistas dos negócios soviético-americanos" do Departamento de Estado dos Estados Unidos, dispõem grande energia para falsificar fatos quando envia relatórios sobre a União Soviética. Não comunica senão informações que estejam de acordo com sua politica, isto é, caluniosas. Embora o trabalho de Durbrow nesse terreno, segundo dados de que disponho e segundo minha própria impressão seja um

tanto grosseiro, ele encontra sempre quem o queira escutar, visto que os que em Washington recebem e lêem seus dispatches e seus relatórios estão perfeitamente preparados a acreditar em toda e qualquer mentira que se lhes apresente. Durbrow gosta desse "trabalho" e quando toma conhecimento de um novo boato anti-soviético ou de um fato que pode ser falsificado num sentido anti-soviético, fica radiante como uma criança a quem se dá um brinquedo novo.

O fato desse "técnico" em negócios russos, que conhece bastante o russo para explicar a seu cozinheiro o prato que deseja para o jantar, mas que tudo ignora sobre a União Soviética, encontrar em Washington um auditorio sempre pronto a acreditar em "relatórios" dessa espécie, é bem uma prova da credulidade desse auditorio e mostra a que ponto a mentalidade anti-soviética é ávida de informações de um género todo especial, prevalece sobre a objectividade.

Quando chegam novos colaboradores dos Estados Unidos para trabalhar na embaixada Durbrow, como pude constatar por experiência própria, emprende com zelo especial sua doutrinação num sentido anti-soviético e continua esse trabalho, em maior ou menor escala, conforme a intensidade das convicções anti-soviéticas dos referidos.

As conversas que tive com colaboradores de idéias avançadas me deram a impressão de que alguns dêles, talvez por in-

genuidade, acham que se houvesse um outro conselheiro na embaixada que dirigisse praticamente todo o trabalho politico, o ambiente seria outro.

De tudo que ouvi e vi no Departamento de Estado, no que diz respeito ao antigo conselheiro de embaixada Kennan, pude constatar que Durbrow é seu digno sucessor.

Durbrow excita a hostilidade entre os Estados Unidos e a União Soviética exatamente da mesma maneira e pelos mesmos métodos que Kennan.

Minha experiência própria e a dos outros ensinaram-me que é o próprio Durbrow que redige os principais documentos enviados pela embaixada ao Departamento de Estado. O pessoal da embaixada conhece perfeitamente seu estilo politico e litário; sabe que se seus relatórios de serviço não contiverem dois ou três ataques a quem, na forma e no conteúdo, inteiramente hostis à União Soviética, Durbrow não os deixará seguir para o Departamento de Estado.

Desejoso de conservar seu emprego e de angariar as boas graças de Durbrow e, em consequência as da camarilha dirigente do Departamento de Estado, o pessoal da embaixada redige seus materiais exatamente nesse sentido. Entretanto, Durbrow introduz por sua vez, em quase todos os documentos, comentários anti-soviéticos sobre este ou aquele fato, da realidade soviética.

(CONTINUA)

# NOVA CONVENÇÃO NACIONAL Em Defesa do Petróleo



## CONTRA QUALQUER CONCESSÃO AOS MONOPO- LIOS ESTRANGEIROS

odioso monopólio internacional com sede em Nova York.

### CRESCE A AMEAÇA .. AO PETRÓLEO ..

MAS, ainda é no setor petrolífero que pesa o mais grave perigo à nossa soberania. A Standard Oil de Rockefeller se encontra em plena ofensiva para a conquista de nossas jazidas. Favorece-lhe as manobras o governo de traição nacional de Dutra, mantendo na Câmara Federal o projeto do Estatuto de Petróleo elaborado sob a supervisão de técnicos da Standard e de seus títeres

brasileiros da Gás Esso. A imprensa sadia defende semanalmente os interesses dos monopolistas americanos do petróleo, vendendo-lhe não só as páginas fantasiadas de perguntas e respostas falsas, mas advogando a participação, que significa o controle absoluto, da Standard Oil sobre a nossa vida econômica. Ao suprassumo do cinismo chegaram os órgãos da sadia, aceitando o suborno mais descarado daquele truste, que acaba de organizar uma visita de jornalistas venais aos Estados Unidos. É a compra pura e simples, da partici-

pação da sadia na campanha monopolizadora da Standard sobre o nosso petróleo.

### O ARQUIVAMENTO DO ESTATUTO

O FUNDAMENTAL na luta e defesa do petróleo é ainda o combate ao Estatuto entregue da Standard Oil, na base do amplo movimento de massas que já se estruturou em todo o país. O objetivo é a conquista da nacionalização do petróleo, o monopólio estatal da indústria do petróleo em todas as suas fases, com a exclusão de toda e qualquer partici-

pa dos capitais estrangeiros.

Principalmente nesta hora, em que pesam sobre os povos os mais graves perigos de uma nova guerra preparada pelo imperialismo norte-americano, não podemos subestimar as manobras criminosas da Standard Oil para se apossar do nosso petróleo, quando ela financia golpes de Estado em toda a América Latina com o mesmo objetivo, como o fez ainda há pouco na Venezuela, no Peru, no Paraguai e outros países.

Assim, a defesa do petróleo é uma luta eminente

temente patriótica, ligada que está à defesa da soberania nacional e à causa da paz.

Não podemos esquecer que são os trabalhadores as primeiras vítimas dos trustes petrolíferos internacionais, exigindo-se a sua participação decisiva na luta de massas em defesa do petróleo.

Convém lembrar as palavras de Prestes no seu recente programa de Frente Única Popular contra a ditadura de terror policial do governo Dutra, visando a unidade de todas as forças que em nosso país queiram a paz, o progresso e a independência nacional. Entre os pontos desse programa coloca Prestes a DEFESA DO PETRÓLEO, DOS MINÉRIOS DE FERRO, MANGANÊS, TORIO, ETC., CONTRA QUALQUER CONCESSÃO AOS MONOPOLIOS ESTRANGEIROS.

Como ainda nos ensina o líder do povo brasileiro, «é através da luta por essas reivindicações que conseguiremos organizar as massas, descobrir novas formas de luta e de organização e que marcharemos no sentido da organização da grande frente única popular e nacional que nos permitirá modificar a favor da democracia a correlação de forças sociais no país».

## Mobilizam-se os Democratas Contra a Lei de Segurança

Repulsa unânime da mocidade estudantil — Manifestos, debates e juris simulados mostrando a monstruosidade da legislação nazi-ianque — A classe operária, a mais rudemente visada nesse código fascista, liga suas lutas contra a fome à luta pela paz e a reconquista das liberdades

OS DEMOCRATAS iniciam por todo o país o combate à lei de segurança do Estado, instrumento de terror com o qual pretende o governo Dutra avançar ainda mais no caminho da opressão fascista sobre o povo e da preparação guerrilha.

Especialmente dos setores universitários têm se erguido protestos contra a tentativa de aprovar esse monstruoso

código de castigos. A UNIÃO NACIONAL DE ESTUDANTES e a UNIÃO METROPOLITANA lançaram manifestos de condenação à lei lameira, clamando a mocidade estudantil a combatê-la por todos os meios, inclusive exercendo severa vigilância e pressão sobre cada um dos membros do atual Parlamento. Esses manifestos estão sendo estudados, como as da Bahia, secundados pelas manifestações das Unões Estaduais de Pernambuco e Ceará.

Além disso, vários diretórios e centros acadêmicos estão promovendo debates e conferências sobre a lei lameira, nos quais se tem revelado a repulsa unânime dos estudantes à política liberticida do governo Dutra.

Esta semana por iniciativa da UME realizou-se aqui no Rio um jurí simulado através do qual os estudantes com o concurso de destacadas figuras da advocacia, mostram concretamente como qualquer cidadão poderá ser condenado a penas severíssimas, de acordo com os dispositivos dessa lei nazi-ianque.

### LUTAM TRABALHADORES E INTELLECTUAIS

Mas a campanha contra a lei de segurança e a lei de

imprensa já se estende a outros setores de intelectuais, levantando os protestos de jornalistas, escritores e técnicos. No próximo dia 6, intelectuais e jornalistas realizarão um ato público na ABI para debate dessa legislação de arrocho.

A classe operária igualmente já vem lutando contra essa legislação que, atingindo extensivamente a todos os cidadãos, é, principalmente sobre os trabalhadores que descarrega as penas mais odiosas. Memórias e manifestos exigindo o arquivamento dos projetos de lei de segurança e da lei de imprensa estão saindo das fábricas e das principais empresas do país.

### PROTESTOS DE MASSAS

Entretanto, o movimento pela derrota dessa legislação fascista precisa crescer e avolumar-se com rapidez, pois é manifesto o desejo dos políticos do acordo americano fazê-la aprovar sem perda de tempo. A campanha precisa transformar-se em campanha de massas, em manifestações vigorosas de lutas pela reconquista das liberdades democráticas, pela paz e as reivindicações.

Nas greves que realizarem os trabalhadores por aumento de salários, nas manifes-

tações das mulheres contra a carestia de vida, na atividade de todos os partidários da paz para o esclarecimento do povo contra a ameaça da guerra imperialista, nas campanhas patrióticas pela defesa das riquezas nacionais, é necessário combater de frente a Lei de Segurança — lei de preparação guerrilha e de terror fascista contra os patriotas e os democratas.

## Na Luta Pelas Liberdades Reforçar a Solidariedade

A SOLIDARIEDADE democrática às vítimas do terror policial de Dutra é uma importante frente de luta pela reconquista das liberdades públicas que não pode ser descurada por nenhum patriota.

Esta solidariedade é, na verdade, uma maneira prática de lutar contra as violências fascistas do governo e as leis celeradas que ele emprega para perseguir, encarcerar a trucidar os combatentes da causa da paz e da democracia. Ela amplia a frente de luta pela reconquista das liberdades, leva a setores sempre mais amplos do povo a denúncia dos crimes da ditadura, desperta para o combate ao terror fascista um número sempre maior de cidadãos honestos e patriotas.

Por isso é necessário que, em cada cidade, em cada fábrica, em cada bairro surjam e se multipliquem as comissões de solidariedade aos democratas presos e perseguidos. É preciso que essas comissões, em sua atividade diária, levem ao conhecimento do maior número de pessoas, com a denúncia das prisões, dos maus tratos e espancamentos dos presos políticos, o caráter terrorista e boçal da ditadura americana de Dutra.

Qual o patriota que não deixa de se indignar com a prisão de Salomão Malina, o herói da FEB, preso por resistir a um dos atentados mais brutais do governo contra a liberdade de imprensa quando os traidores do povo, como Melo Mourão e Margarida Hirshmann, são indultados afrontosamente? Quem não se indigna com a farsa hedionda da polícia de Ademar contra o líder operário Pedro de Oliveira, preso e processado por um crime revoltante que essa mesma polícia cometeu?

Essa indignação popular diante de tais crimes e o caloroso apoio de milhares de homens e mulheres aos que sabem lutar pela paz, pela liberdade e a soberania pátria é que precisam ser canalizados no movimento de solidariedade aos presos e aos perseguidos políticos da ditadura.

## Solidariedade Ativa às Vítimas do Imperialismo

HUMBERTO ABARCA, o conhecido líder operário e dirigente do Partido Comunista do Chile, acaba de ser condenado pela ditadura de Videla a dois anos de internamento num campo de concentração. Pisagua, degredo videlista onde se encontram milhares de prisioneiros políticos, tristemente famoso como campo de morte é o lugar para onde o titere norte-americano enviou Humberto Abarca.

Como se sabe, esse membro do Comitê Central do PC chileno foi preso pela polícia de Videla durante os sangrentos acontecimentos desenvolvidos recentemente em Santiago, quando protestos de estudantes contra um novo aumento das passagens de ônibus foi pretextado para que os carabieiros do ditador do Chile chassinassem o povo nas ruas.

Foi pretextado, também, para as mais monstruosas perseguições a todos os patriotas chilenos que se opõem ao governo de fome e terror de Gonzalez Videla, visando assegurar a continuação da tirania que pesa sobre o povo chileno, miseravelmente explorado pelos trustes dos Estados Unidos.

Videla segue os ensinamentos de seus patrões norte-americanos, que acabam de anunciar o próximo julgamento dos 12 principais dirigentes do Partido Comunista dos Estados Unidos, depois do processo político mais longo da história norte-americana.

Com tais processos e condenações, os imperialistas e seus lacaios procuram decapitar o movimento operário, intimidar os trabalhadores, abrir caminho para a efetivação de seus planos de guerra e colonização.

Nos Estados Unidos como no Chile manobram contra a classe operária, atacam-na violentamente, prendem seus dirigentes, processam-nos e levam-nos aos cárceres e aos campos de concentração os mesmos criminosos provocadores de guerra e monopolizadores de riquezas, os grandes trustes internacionais com sede em Nova York.

... (Conclui na pág. 10)

## VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio, 1 de Outubro de 1949 — N.º 19

Diretor Responsável: <b>Waldyr Duarte</b>	ASSINATURAS:
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO 257 11.º and. — Salas 1711-1712	Anual . . . . . Cr\$ 30,00 Semestral . . . . . Cr\$ 15,00 Número avulso . . . . . Cr\$ 0,50 Atrassado . . . . . Cr\$ 1,00 Rio de Janeiro - Brasil D.F.